ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1948 N.º 9288

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X, 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro das Obras Publicas acompanhando o chefe do Estado durante a visita

O sr. presidente da Republica

visitou a secção da Hidráulica

da Exposição das Obras Públicas

Como o chefe do Estado inaugura, no próximo domingo, nos campos de Idanha-a-Nova, a barragem que tem o seu nome, resolveu visitar hoje, no Instituo Superior Tecnico, a secção de Hidraulica da Exposição de Obras Publicas.

Aguardavam o sr. marechal Carmona—que era acompanhado pelo sr. comandante Nuno de Brion—os srs. engenheiros José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente da Comissão Executiva da Exposição, Trigo de Morais, presidente da Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola, Mário Ferreira Lima, da Comissão Executiva, e engenheiro Somner Ribeiro, da Junta Autonoma.

O sr. presidente da Republica começou por ver a maqueta, de Ticiano Violante, da veiga de Chaves, obra de protecção e rega, com um canal de cerca de 12 quilómetros, visitando depois a da barragem «Marechal Carmona»—junto da qual o ministro explicou ao chefe do Estado o programa das cerimonias de domingo.

Foram visitadas, por fim, as grandes maquetas das barragens de Pego do Altar e de Vale do Gaio.

A posição política *e diplomática* da Espanha

MADRID, 6—Comentando as recentes declarações do ministro de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, acerca dum pacto que a Espanha teria celebrado com os Estados Unidos, o diário «A B C» diz hoje: «Todas as ambições de Espanha se limitam a manter a sua terceira neutralidade e a intensificar a fecunda e persistente política de união espiritual com as nações americanas da sua raça e com o nobre país vizinho, Portugal, ao qual estamos vinculados gostosamente por um tratado de amizade que desejamos inquebrantável; mas, neste sentido pacífico e cordial, não podemos ser neutrais com estes Estados fraternos». —(Efe).

Franco recebeu Farley

MADRID, 6—O general Franco recebeu esta manhã, em audiência, Farley, antigo presidente do Partido Democrata americano.—(F. P.).

Declarações do senador Gurney

WASHINGTON, 6—O senador Chan Gurney, do Partido Republicano e presidente da Comissão Militar do Senado, declarou que em sua opinião deviam ser enviadas armas — «tantas quantas possivel, sem prejuizo da economia do País»,—para que as potências da Europa ocidental se possam defender do comunismo. Ao mesmo tempo, reclamou que a Espanha fosse incluida no auxilio militar e nos beneficios do programa do ressurgimento económico da Europa. O senador Guarney acrescentou que, se fosse necessário, o plano Marshall devia ser reduzido para permitir a remessa de material de guerra. Guarney declarou que a Espanha «é um país que se opôs ao comunismo desde 1936. Insistiu em que «qualquer país que se oponha ao comunismo é amigo dos Estados Unidos».—(R.).

Truman pediu a Marshall

que vá esta semana de Paris a Washington

para rever com ele a situação internacional

WASHINGTON, 6—O presidente Truman enviou ontem um telegrama ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Marshall, convidando-o a regressar de Paris a Washington, a fim de rever a situação internacional. O informador da Casa Branca declarou que Marshall é esperado no sábado de manhã, de avião. Acrescentou: «Não se trata de qualquer crise especial». O presidente Truman deseja apenas ter conhecimento directo pelo próprio ministro dos Negócios Estrangeiros do que se tem passado na Assembleia Geral das Nações Unidas. A' ultima hora, Truman anulou uma viagem de propaganda eleitoral que estava projectada.—(Reuter).

Marshall regressará a Paris depois de conferenciar com Truman

WASHINGTON, 6—Ao anunciar o próximo regresso de Marshall, Charles Ross, secretário da Presidência, explicou que Truman desejava ter «um relatório verbal completo» das reuniões da O. N. U. em Paris.

Acrescentou que o Presidente dera ordem para que o avião presidencial «Independance» vá a Paris buscar o secretário de Estado, que deixará a capital francesa na sexta-feira, á noite.

De fonte competente, informam que o secretário de Estado regressará a Paris no próximo domingo ou segunda-feira. O informador do Departamento de Estado declarou que a vinda de Marshall a Washington estava prevista desde a sua partida para Paris.—(F. P.).

Bevin partiu para Londres

PARIS, 6—Bevin partiu para Londres, acompanhado pelo primeiro-ministro canadiano, Mackenzie King. —(France Presse).

A bandeira portuguesa

desfilou pelas ruas de Sevilha

com uma escolta de honra da Marinha espanhola

SEVILHA, 6. (Pelo telefone) — Prosseguem nesta cidade, com uma animação que faz lembrar os dias da Semana Santa, as comemorações do décimo centenário da fundação da Marinha de Castela.

Ontem, ao meio-dia, o navio-escola «Sagres» embandeirou em arco, e todos os navios de guerra estrangeiros e espanhois fizeram o mesmo, simultaneamente, para se associarem á festa nacional portuguesa. Meia hora depois, o almirante espanhol Abarzuza, superintendente das comemorações, recebeu, na «Torre del Oro», a visita de cumprimentos do comodoro Lopes Alves e do seu estado maior, aos quais acompanhou, á saída, até á beira do passeio da Avenida.

Os almirantes espanhois dão ao nosso comodoro o tratamento e as honras de almirante o que traduz uma prova de atenção para com Portugal.

A's 15 e 30, realizou-se a primeira cerimónia publica com a intervenção directa da Marinha portuguesa. A bandeira da nossa Escola Naval saiu de bordo da «Sagres» e atravessou as principais artérias de Sevilha, conduzida por guardas-marinhas e escoltada por infantaria da Marinha espanhola, a caminho da «Torre del Oro», onde ficará depositada até ao fim das comemorações.

A bandeira da Marinha espanhola chegou ao cais exactamente áquela hora, e, quando a portuguesa atravessava a prancha que liga a «Sagres» a terra, os dois pavilhões inclinaram-se, numa saudação mutua, enquanto a banda da Marinha espanhola executava «A Portuguesa», após o que a banda da «Sagres» tocou o hino espanhol. Estavam presentes, além do comodoro português e do seu estado maior, o almirante espanhol Abarzuza, o dr. Carlos Pinto Ferreira, pela embaixada de Portugal, e o comandante do navio-escola brasileiro «Almirante Saldanha», capitão de mar e guerra Ary Rangel.

A bandeira da nossa Escola Naval, com as fitas azuis, franjadas a oiro, da Torre e Espada, passou para a direita da espanhola e, ao som de marchas militares, a formatura pôs-se a caminho da «Torre del Oro», abrindo o cor-

(Continua na pág. central)

Seguiu para Londres

o general Barros Rodrigues

chefe do Estado Maior do Exército

No paquete inglês «Highland Chieftain», que passou em Lisboa, vindo da América do Sul, com 114 passageiros para Portugal, e 105 em transito, partiu ontem para Inglaterra o sr. general Barros Rodrigues, chefe do estado-maior do Exército, que ali vai a convite do Governo inglês. O sr. general Barros Rodrigues, que, no cais, recebeu os cumprimentos de várias individualidades, vai acompanhado do adido militar inglês e dos srs. coronel Sá Nogueira e capitão Pereira Coutinho, respectivamente, oficial ás ordens e ajudante.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As cerimónias *comemorativas* do 5 de Outubro

Passou ontem mais um aniversário da implanção da Republica. Em comemoração dessa data, os navios salvaram ao meio dia e embandeiraram em arco, a G. N. R. e a P. S. P. apresentaram-se de grande uniforme, os estabelecimentos publicos estiveram embandeirados e, á noite, iluminados.

No salão da Sociedade Promotora de Educação Popular efectuou-se, ás 21 horas, uma sessão comemorativa. Muito tempo antes da hora marcada já o amplo salão da Promotora se encontrava repleto, estendendo-se a assistência por todas as salas da popular instituição, nas quais tinham sido instalados auto-falantes. Entre a assistência viam-se tambem muitas senhoras.

A tribuna reservada aos oradores tinha sido vistosamente engalanada com plantas e as cores nacionais.

Era meia noite quando a sessão foi dada por concluida, entre «vivas» á Republica, depois de um minuto de silêncio em memória dos falecidos obreiros da Republica.

Uma sessão em Leiria

LEIRIA, 6. *(Pelo telefone)*—No Teatro de D. Maria Pia, realizou-se ontem, cerca das 21 e 30, uma sessão solene, comemorativa do aniversário da proclamação da Republica.

A enorme multidão que enchia o teatro, entoou em coro «A Portuguesa», que foi saudada com muitas palmas.

Recepção na embaixada portuguesa no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 6.—Comemorando a data nacional da implantação da Republica, o sr. embaixador de Portugal e sua esposa ofereceram ontem, no Gabinete Português de Leitura, uma brilhante recepção, a que assistiram o presidente Dutra, acompanhado das suas casas Civil e Militar, ministros de Estado e membros do Supremo Tribunal, presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, senadores e deputados, académicos, professores, jornalistas, corpo diplomático, e representantes de sociedades brasileiras e de associações portuguesas.

Saudações

do presidente Truman ao marechal Carmona

WASHINGTON 6.—Por motivo do aniversário da proclamação da Republica portuguesa, o presidente Truman enviou ao sr. marechal Carmona o seguinte telegrama:

«E' com grande prazer que envio a V. Ex.ª e ao povo de Portugal, por motivo do aniversário da proclamação da Republica, as calorosas felicitações do povo americano e os melhores votos pela saude de V. Ex.ª e seu bem estar pessoal.

«Desejo igualmente exprimir, em meu nome e no do povo americano, a nossa admiração pela boa vontade e cooperação do Governo português, no decurso do ano findo, na reconstrução da Europa e manutenção da Paz e da segurança».—(F. P.).

Tem muita graça a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

«Equiproquós e equinóxios»—é o titulo da feliz página gráfica de Botelho, «Ecos da semana».

Pargana tem boas caricaturas, sendo a restante colaboração artistica de Rui Salgueiro, Aranal Olavo Jorge, Pedro Carvalho, etc.

O «Fixe» publica mais algumas dezenas de quadras do concurso sobre os vinhos de Colares.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

77 senhoras e 2 homens

em provas para regentes de postos de ensino

No novo edificio escolar primário que ámanhã vai principiar a funcionar na Praça do Ultramar ao Bairro das Colónias iniciaram-se, hoje os trabalhos de exame de 79 concorrentes a regentes de postos escolares. Presidiu ao juri o director do distrito escolar de Lisboa sr. José Francisco Moura, servindo de vogais os professores sr.ª D. Emilia Nascimento Mealha e Jorge Soares de Gouveia. Dos candidatos, só dois não são senhoras, constando as provas de hoje, que são eliminatórias, do ditado, redacção e aritmética.

Nenhum dos candidatos—acorreram, entre as senhoras, algumas irmãs religiosas e futuras professoras do ensino particular—tem a certeza de uma colocação imediata, pois os concursos não se destinam a postos já criados ou desocupados, mas áqueles que venham a ser instalados, nos meios rurais ou no distrito de Lisboa que actualmente comporta á volta de 200, instalados nos arredores da capital.

Os novos edifícios escolares

Amanhã, conforme foi já noticiado, principiam a funcionar os novos edificios escolares da Rua Actor Vale e Alto de Santo Amaro, com 16 salas cada um; e da Praça do Ultramar, com 12 salas e que constitui, pelas linhas do seu estilo e de outras caracteristicas, o edificio-padrão das escolas primárias construidas dentro do Plano Centenário, pelo município de Lisboa.

Com o funcionamento destes três novos edificios e, ainda, dos que foram já concluidos no Sitio de Alvalade, no Arco do Cego e de um terceiro em conclusão no Torel, Lisboa dá por satisfeitas as necessidades imediatas da sua população escolar, sendo certo que há determinações superiores para que nenhuma matricula seja negada por falta de lugar nem nenhuma criança deixe de ter ensino gratuito por falta de carteira.

A titulo de curiosidade, acrescenta-se que as zonas escolares mais populosas de Lisboa são a 9.ª que compreende Sapadores, perto da Graça, Penha de França, Bairro das Colónias e Alto Pina; a 7.ª que compreende Visconde de Santarem, Arroios e Elias Garcia; e 12.ª que compreende, principalmente o bairro de Campolide.

O preço dos ovos desceu em Fafe

numa semana de 14 para 6 escudos!

COIMBRA, 5 — (Pelo telefone) — As brigadas da fiscalização prosseguem na segunda fase da operação contra os aumentos injustificados de preços, assambarcamentos e possiveis atrasos na distribuição dos produtos.

O retalhista de mercearia Antonio da Cunha Monteiro, de Guimarães, acusado de ter no estabelecimento um fardo de bacalhau impróprio para consumo e, ainda, de especulação, foi enviado ao tribunal, onde lhe foi arbitrada a fiança, como multa provável, de 200 contos.

—Os ovos, que na semana passada se vendiam em Fafe ao preço de 14$00 cada duzia, desceram, em virtude dum inquérito que as brigadas andam ali a fazer junto dos vendedores e armazenistas, para 6 escudos, preço de ontem.

—Em Vieira do Minho, a população queixa-se da falta de azeite. O caso chegou ao conhecimento da Direcção dos Serviços da Fiscalização, que mandou convocar os armazenistas encarregados da sua distribuição pelos retalhistas, a fim de se verificar a quem cabe a responsabilidade.

—Foram processados, por especular com a venda de sêmeas, Armindo Santos Lopes, da Póvoa de Lanhoso; Rosária de Carvalho, de Braga, por negociar com cereais; Francisco Azevedo Campos, industrial de padaria em Braga, por falsificação de massas e por fabricar pão de tipo corrente como sendo especial. Foram-lhe apreendidos 94 quilos deste pão, que foi distribuido pelas casas de caridade. Para que o publico não fosse privado no abastecimento, foi feita nova cozedura.

O industrial de padaria Antonio José Gonçalves, de Braga foi processado por ter escondido, debaixo dum monte de sacas vazias, uma porção de farinha que havia comprado clandestinamente.

Em Braga tambem foram processados o retalhista de mercearia Pereira & C.ª e o armazenista Farinha & Sousa, Sucessor, Ltd.ª, por assambarcamento de sabão.

Um almoço

em honra do comissário do turismo belga

No Palácio Foz tem sido muito visitada a exposição promovida pelo Comissariado Geral do Turismo Belga, sob o patrocínio do ministro da Bélgica em Lisboa, sr. barão Van Der Elst. Trata-se duma magnifica exibição de fotografias de terras, usos e costumes das províncias daquele país, paisagens e monumentos, constituindo um esplendido mostruário em que não faltam as famosas rendas. Promovida pelo Sindicato dos Editores Belgas, figura na exposição uma perfeita síntese do livro belga, em montras as mais luxuosas, e também reproduções de belos quadros.

O sr. António Ferro ofereceu hoje ao comissário-geral do Turismo Belga, sr. Artur Houlot, no Restaurante Alvalade, um almoço a que assistiram os srs. ministro e encarregado de Negócios da Bélgica, o presidente do Município, sr. coronel Salvação Barreto; o director geral dos Caminhos de Ferro, sr. eng. Espregueira Mendes; o director da Sabena, sr. Burmat, e vários funcionários do S. N. I. Trocaram-se cordiais saudações e brindou-se pelas prosperidades dos dois países.

O sr. Artur Houlot pronuncia hoje, ás 18 horas, no S. N. I., uma conferência que será seguida de um concerto pelo grande pianista belga, seu compatriota, Sluszny.

Amanhã, ás 21 e 30, Artur Houlot fará outra conferência no Clube Fenianos do Porto, também seguida doutro concerto do mesmo ilustre pianista.

VIDA MUNDANA

CONDE DA COVILHÃ

Num avião da carreira, partiu ontem de madrugada para os Estados Unidos o sr. conde da Covilhã, do Conselho de Administração da «Mabor», que se faz acompanhar de sua esposa e do sr. Henrique Malheiro Dias, director geral de compras da mesma sociedade.

O sr. conde da Covilhã (ao centro) com sua esposa e o sr. Henrique Malheiro Dias, ao subir para o avião

O sr. conde da Covilhã visitará, em Akron, as fábricas da General Tire & Rubber Compyan, assistente técnica e associada da Manufactura Nacional de Borracha, e estudará os progressos da industria de pneus, com o propósito de manter a fábrica portuguesa de que é um dos principais impulsionadores sempre no mais alto nivel da qualidade e rendimento. Aproveitará tambem a sua estadia na América para estudar as condições do desenvolvimento das relações ceonómicas luso-americanas, especialmente no campo em que mais se faz sentir a sua prestigiosa actividade.

Apesar da hora da partida, compareceram no aeroporto muitas pessoas das relações do sr. conde da Covilhã a apresentar cumprimentos de despedida aos viajantes.

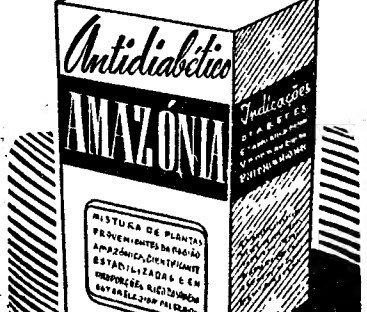
Mande limpar e IMPERMEABILIZAR a sua gabardine, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 1 (ao Carmo). T. 2 8320.

Fogo na Cordoaria

Ontem, de manhã, cerca das 11 horas, foram pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros, pois estava a arder a oficina de serralharia da Cordoaria Nacional, á Rua da Junqueira. O incendio desenvolveu-se primeiramente no interior, denunciando-se quando atingiu o madeiramento, sendo necessárias quatro agulhetas para dominar o sinistro.

Comandou os trabalhos o chefe Joaquim Pais, auxiliado pelo chefe Silva, não estando averiguadas as causas do sinistro. Entretanto, supõese que ele foi devido a ponta de cigarro esquecida. São avultados os prejuizos sofridos.

Antidiabético AMAZÓNIA
UMA NOVIDADE NO TRATAMENTO DA DIABETES
A VENDA NAS FARMÁCIAS
Deposito: Calçada do Carmo, 6, 3.º, D.º
Telef 26149


É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

ANUNCIE NA
Carta-Postal Universal
BREVEMENTE

AOS ESTUDANTES
A GRANDE FEIRA DE TECIDOS, Lda., abriu o seu primeiro estabelecimento na Avenida Duque d'Avila, 8-A (ao Arco do Cego, junto à estação dos «electricos») para artigos confeccionados, de lã, algodão, atoalhados, camisaria, batas, etc., em regime de vendas directas ao publico.
O sistema de fornecimentos e trabalho permite
Grandes descontos em todos os artigos

EXPOSIÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS
no INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Aberta das 20.30 h. à meia-noite e meia hora
Entrada 1$00

Vinho verde de Amarante
CAZAL GRANDE
uma marca de categoria
Agentes depositários em Lisboa:
Mendes & Alves, L.da
Calçada do Forte, 24, 1.º
Telefone 29598

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

COMERCIANTES
O vosso anuncio na
Carta-Postal Universal
é lido, relido e conservado

O Belenenses ganhou por 4-1

o jogo de ontem com o Sporting

na despedida de Artur Quaresma

O prestigioso «internacional» do Belenenses, Artur Quaresma, pôs ontem ponto final na sua inolvidavel carreira de futebolista; mas não abandonou a actividade desportiva, pois o seu clube incumbiu-o da ardua missão de treinador. O pequeno e voluntarioso jogador, um portento de intuição e habilidade, já anteriormente se havia desempenhado, com competencia e zêlo inexcediveis, da utilissima tarefa de orientador tecnico das escolas de jogadores que o seu clube decidiu organizar e manter, num momento de feliz inspiração. Como muito bem disse, ao microfone, o dr. Octavio de Brito, presidente do Belenenses. Artur Quaresma soube merecer a distinção conferida pela popular colectividade, graças aos seus notáveis dotes de estudioso do futebol e á sua impoluta e magnifica carreira de praticante, recheada de exemplares virtudes civicas que o impuseram á estima e consideração gerais.

Revestiu-se de brilho e beleza a festa realizada no estadio das Salesias em homenagem a Artur Quaresma. Assistência numerosa e entusiasta. E um encontro entre o Beleneneses e o Sporting que decorreu com muita animação e no decurso do qual o jogador homenageado se despediu da vida de praticante com uma exibição de qualidade e para mais coroada com dois golos espectaculares e de execução excelente.

Antes do desafio, ao qual presidiu o capitão António Cardoso, da Direcção Geral de Desportos, Artur Quaresma, em pleno campo, recebeu lembranças e cumprimentos dos jogadores do Sporting, do Belenenses e da escola infantil do Atletico; dos dirigentes do seu clube; do dr. Facco Viana, da Federação Portuguesa de Futebol; e do dr. Gonçalves Narciso, representante da Associação de Futebol de Lisboa. Por seu turno, o homenageado ofereceu medalhas aos jogadores do Sporting e do Atletico, e entregou uma taça aos capitães das duas equipas.

Cerimonia singela e expressiva, que a assistência pôde seguir com manifestações de simpatia.

Aos 20 minutos do jogo principal, e depois de ter abraçado Mariano Amaro, que até há pouco tempo foi o popular capitão da equipa de honra do Belenenses, Artur Quaresma saiu do terreno, sendo nessa altura efusivamente cumprimentado pelos jogadores do Sporting e do seu clube e entusiasticamente saudado pelo publico.

Uma boa exibição do Belenenses

Sob a arbitragem do sr. Artur Oliveira Machado, as equipas alinharam inicialmente:

Sporting—Azevedo; Moreira, Manuel Marques e Juvenal; Canário e Serra Coelho; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travaços e Albano.

Belenenses — Sério; Figueiredo, Feliciano e Serafim; Rebelo e David; Matos, Nunes, Sidonio, Quaresma e Narciso.

Os belenenses começaram o jogo com a melhor disposição, infiltrando-se, desembaraçadamente, no campo dos adversários. A defesa dos «leões» desde logo se viu embaraçada com uma serie de rápidos e bem concebidos avanços, quase todos coroados com remates perigosos. Serra Coelho parecia muito comprometido e Manuel Marques deixava-se bater, desconcertantemente, nos lances de maior apuro. Moreira, embora decidido na luta pela posse da bola, acusava lentidão. E Juvenal também actuava em plano de modestia. Ao invés, a defesa belenense revelava a habitual solidez; os médios de ataque actuavam com acerto; e os avançados «azuis», velozes nos passes, nas desmarcações e no remate, nem pareciam os mesmos dos ultimos jogos. Na equipa «leonina» apenas Canário e Azevedo se evidenciavam, mas não era o bastante... Os famosos avançados do Sporting, todas as vezes que ordenavam as suas descidas, faziam-no com perigo evidente. Mas desde o principio do encontro, e mesmo tomando em devida conta a magnifica exibição do Belenenses, se verificou claramente que os «leões» acusavam certo desinteresse pelo resultado, ao passo que os adversários se empenhavam na luta com transbordante entusiasmo e muita vontade de acertar... Bater o Sporting nesta altura, e por margem expressiva de golos, é proeza que não está ao alcance de qualquer... Por isso poderá explicar-se a aplicação dos beleneneses.

Aos 5 minutos, depois de uma incursão perigosa dos avançados «leoninos», os «azuis» contra-atacaram com a maior desenvoltura; e Sidonio, burlando a vigilancia de Manuel Marques, pôde marcar o 1.º golo. Animados com o feito, os belenenses lançaram-se ao ataque com decisão, valendo aos sportinguistas a classe de Azevedo.

Aos 10 minutos, porém, Quaresma, no limite da grande área, e beneficiando de uma hesitação da defesa contrária, despediu remate forte e colocado, para o qual se tornou improficua a estirada de Azevedo;—e assim surgiu o 2.º tento.

O dominio do Belenenses acentuou-se ainda mais. E foi sem surpresa que, cinco minutos volvidos, se registou 3.º golo dos «azuis», novamente marcado por Quaresma, com um remate indefensavel, e depois de uma desastrada intervenção de Manuel Marques.

Quando, aos 20 minutos, Quaresma abandonou o terreno, Peyroteo cedeu o lugar a Andrade e Canário ocupou o posto de Serra Coelho, tendo Ismael entrado para defesa direito.

Aos 30 minutos, Serafim estorvou irregularmente, na sua grande área, os movimentos do Travaços e o arbitro assinalou uma grande penalidade, que Albano transformou no unico tento do Sporting.

Registou-se, acto continuo, uma serie de avanços perigosos gisados pelos «leões», mas o intervalo chegou sem mais alterações no marcador. No ultimo minuto, depois de uma saida arrojada, Azevedo magoou-se, sendo substituido por Dores.

Na segunda parte registaram se várias alterações em ambas as equipas. No Sporting Vasques e Jesus Correia cederam o posto, respectivamente, a Armando Ferreira e Galileu; e Travaços e Albano permutaram de lugares. No Belenenses, David e Nunes foram substituidos, respectivamente, por Gonçalves e Fidalgo.

Os «leões» continuaram a acumular deslizes na defesa, embora Ismael tivesse, por vezes, intervenções agradaveis e Manuel Marques se reabilitasse, até certo ponto, dos malogros do periodo anterior. Decidido, mas precipitado, Dores defendeu alguns remates perigosos. Na linha da frente, Andrade fez oficio de corpo presente e Armando Ferreira e Galileu poucos ensejos tiveram para se distinguir. Albano foi o que mais se esforçou e Travaços denunciou desinteresse.

Os avançados belenenses, com relevo para Sidonio e Narciso, voltaram a destroçar, com o maior desembaraço, o dispositivo defensivo adversário. Mas só conseguiram mais um golo, aos 10 minutos, marcado por Fidalgo, a aproveitar uma indecisão de Juvenal. E assim terminou o desafio, com o merecido resultado de 4-1 para os belenenses.

Resta dizer que aos 15 minutos da segunda parte, Caetano nas rêdes dos «azuis», substitiu Sério, mas os avançados «leoninos» pouco o importunaram...

A arbitragem esteve longe de satisfazer.

—Antes deste encontro, realizou-se um desafio-exibição entre duas turmas das escolas de jogadores do Atletico e do Belenenses. Arbitrou o sr. Borques Leal. O jogo agradou. Alguns jovens revelaram muita habilidade. Na primeira parte não se registaram golos. No segundo tempo os belenenses obtiveram dois tentos, que ficaram sem respostas.

O festival do Cascalheira

Para comemorar a sua entrada na II Divisão da A. F. L., o Cascalheira A. C. promoveu ontem, com a colaboração do Benfica, Atlético e Casa Pia um festival de futebol, que atraiu ao campo da Aliança apreciável assistencia.

Disputaram-se dois desafios, o primeiro dos quais pôs frente a frente equipas do Casa Pia e do Atlético. Sob a arbitragem de Salvador Garcia, os grupos alinharam:

Casa Pia A. C.—Cardoso; Ferreira, Vasco da Gama e Viriato; Eurico e Anibal Lopes, M. Rosalia, Pereira, Cunha Araujo e José da Silva.

Atlético—Gama; Antunes, Marques e Evaristo; Pereira dos Reis e Barros; Barbosa Demétrio, Franco, Leite e Silva Pereira.

O resultado foi de 3-0, a favor dos alcantarenses e fez-se na primeira parte do desafio. Neste periodo a luta decorreu com equilibrio mas o Atlético teve avançados mais expeditos, Franco, Demétrio e Silva Pereira (por esta ordem) foram os autores dos tentos. Depois do intervalo, os casapianos desfrutaram de vantagem territorial, mas a defesa contrária jogou com acerto e «segurou» o resultado.

* * *

Depois o Cascalheira defrontou um «misto» do Benfica, em que se viam nada menos de seis juniores da época finda.

Arbitrou o sr. José Martins Ramos e os grupos formaram:

Benfica—Bastos; Teixeira (2.ª parte), Viana e Falcão; Horácio e Vitorino á (2.ª parte Palmeiro); Nilo, Fadé, Calado, David e Mendes.

Cascalheira—Angelo; Acácio, Barata e Vaz Alves; C. Rodrigues e Chaves; Armando, Nunes, Esteves, Pinto Rocha e Carvalho.

A equipa «encarnada» não soube fazer o jogo mais aconselhável para as pequenas dimensões do terreno. Revelou-se superior na execução das jogadas, que, todavia, se perderam pelas entradas constantes dos adversários —sempre prontos a desbaratar o jogo dos benfiquistas. E como a defesa visitante não correspondeu ás necessidades da equipa, não foi dificil ao Cascalheira alcançar a vitória. Ao intervalo 4-2. Calado abriu o activo na marcação duma grande penalidade; Carvalho empatou e Armando, por duas vezes, deu vantagem ao Cascalheira nova grande penalidade apontada por Calado reduziu a diferença, que Armando repôs pouco depois.

Na segunda parte o dominio pertenceu ao Benfica que não logrou marcar porque os adversários se aglomeraram na sua grande área. E mais decididos a visar as balisas, os campolidenses concretizaram a sua vitória com dois tentos mais, ambos da autoria de Esteves e o primeiro resultante duma grande penalidade.

Fernando Peyroteo oferece um par de botas de futebol a Quaresma, na sua festa de despedida. O internacional belenense, como jogador, não as calçará, mas ele ainda tem uma larga vida na sua frente como treinador!

Os árbitros da I Divisão para os jogos do próximo domingo

Foram designados os seguintes árbitros para os jogos do próximo domingo:

Estoril Praia-Lusitano, Libertino Domingos (Setubal); Elvas-Sporting, Joaquim R. Santos (Santarem); Boavista-Atlético, Vale Ramos (Aveiro); Sporting de Braga-Vit. Guimarães, Avelino Ribeiro (Porto); Olhanense-F. C. Porto, Oliveira Machado (Lisboa); Belenenses-Spt. da Covilhã, J. Cunha Pinto (Setubal); Benfica-Vit. de Setubal, José Teixeira (Braga).

Jogadores punidos pela Federação...

Na sua ultima reunião, a Comissão Administrativa da F. P. F., tendo apreciado os boletins dos árbitros dos encontros da 2.ª jornada do campeonato nacional, resolveu castigar os seguintes jogadores: Manuel Alberto Vieira, do Estoril Praia, com um jogo de suspensão, por tentativa de agressão a um adversário; Fernando Duarte, da A. D. Castelo Branco, com 4 jogos de suspensão, por desrespeito para com o árbitro: Manuel Gil Bispo, da A. D. Castelo Branco, com 2 jogos de suspensão, por injurias ao árbitro; Jorge A. Quintãs e José Silva Dias, ambos do Futebol Benfica, respectivamente, com 2 e 3 jogos de suspensão, por dirigirem insultos ao árbitro: Lenine da Silva, do G. União Sport, do C. D. Beja, com repreensão registada, por entradas á margem da lei.

...e pela Direcção Geral dos Desportos

Pela Direcção Geral dos Despostos foram punidos os seguintes jogadores:

Joaquim da Silva Marques, A. D. São Pedro da Cova, com 18 meses de suspensão, por ter requerido a sua transferencia para clubes diferentes, na mesma época, verificando-se, tambem, ter prestado falsas declarações; Antonio Inácio da Silva, do G. D. da C. P., com um ano de suspensão, por ter requerido a sua transferencia para clubes diferentes na mesma época.

PORTUGAL CONCORRE

ao 5.º Campeonato Peninsular de Remo, em Barcelona

A Federação Portuguesa de Remo, em virtude do sr. ministro das Finanças ter concedido os meios necessários para fazer face á deslocação da representação nacional a Barcelona, resolveu em definitivo participar no V Campeonato Peninsular, que se realiza naquela cidade nos próximos dias 11 e 12, integrada no programa dos festejos da Armada espanhola, sendo o nosso País representado em «shell» de 8 e de 4 pelas tripulações do Club dos Galitos de Aveiro, e em «skiff» pelo Sporting Club Caminhense, um e outro clubes campeões nacionais nas respectivas categorias de embarcações.

A tripulação de «shell» de 8 é a mesma que brilhantemente representou Portugal nas regatas olimpicas e a de «shell» de 4 é composta por elementos daquela, que têm sido submetidos a treino aturado e que entraram ontem estágio.

Os conjuntos espanhois são formados da seguinte maneira: em «shell» de 4, o campeão de Espanha, Ur-Kirolak, de S. Sebastian; em «shell» de 8, o vencedor do Campeonato de Espanha, que se deve ter realizado no passado domingo, entre as tripulações do Club Nautico de Tarragona, Educação e Descanso e Club Maritimo, ambos de Barcelona; o representante espanhol em «skiff» é o campeão nacional e remador olimpico, Juan Omedes.

Os remadores portugueses são acompanhados pelos srs. Frederico Burnay, Saul Ferreira Pires e dr. Leopold Lehrfeld, respectivamente, vice-presidente, secretário e membro do conselho técnico da Federação Portuguesa do Remo, sendo os dois ultimos os representantes de Portugal no juri das regatas. Acompanham tambem os remadores os srs. Manuel Augusto Fernandes e Antonio Pinheiro, treinadores, respectivamente, dos clubes de Caminha e Aveiro.

A partida está prevista para o próximo dia 8, pelo Lusitania Expresso, embarcando os dirigentes na Estação do Rossio e os remadores no Entroncamento. O regresso deverá efectuar-se cerca do dia 16.

BASQUETEBOL

Portugal-Espanha

MADRID, 6—Por acordo das Federações de Espanha e de Portugal o 2.º Torneio Ibérico de Basquetebol realiza-se no próximo mês de Dezembro, em Madrid.—(Efe).

VÁRIAS NOTÍCIAS

NATAÇÃO

O encerramento da época no «Belenenses»

O Clube de Futebol «Os Belenenses» promove no próximo domingo, ás 10 horas, na piscina do Jardim Colonial, um festival para encerramento da época. As competições são inter-clubes e disputa-se a taça «Ana Linheiro». Haverá provas para principiantes, juniores e seniores.

ATLETISMO

O C. F. «Os Belenenses» organiza no próximo domingo, 10 do corrente, nas Salésias, pelas 9 e 30 horas, um Torneio de Atletismo, reservado a sócios, simpatizantes e a todos os concorrentes que não se classificaram no torneio o «Primeiro Passo», com as seguintes provas: 250 metros, peso, 2.000 metros, 60 metros, altura e 700 metros.

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
TEORIA E PRÁTICA COMERCIAL POR MÉTODOS MODERNOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
CURSOS DE:
GUARDA-LIVROS ◆ AJUDANTES ◆ CORRESPONDENTES
DACTILÓGRAFOS ◆ TAQUÍGRAFOS
Peça o prospecto, com os programas e condições de matrícula, ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164, 1.º - LISBOA - TELEF. 28034

V. Ex.ª vai para a Praia?
Defenda a sua pele, usando o «APYROL»
A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

Tauromaquia

Touros em Vila Franca

Na 2.ª corrida de Vila Franca, com boa entrada no sol e fraca na sombra, lidaram-se touros dos srs. Wanzeler Palha, bem apresentados e cumprindo, na generalidade.

Simão da Veiga triunfou em pleno, entrando várias vezes de frente, e ao sesgo, sempre com alegria e ovacionado, com chamada.

João Nuncio esteve com mais maestria que felicidade, boas com sortes, especialmente a ultima a sesgo, sendo também ovacionado e chamado.

Gregorio esteve discreto no seu 1.º, e voltou aos seus êxitos de multidão, no 2.º, quenbandarilhou e «muleteó» com colhida, rasgão de fato e ovação.

Rovira, que em Espanha disfruta de cartaz de valente e que o é de facto no plano da verdadeira festa, e de bom estoqueador, «ávis rara» do «volapie» bem marcado, teve momentos de boa confirmação, deixando-se influenciar pelo que viu ser aplaudido para ouvir também ovações.

O grupo de António Matias, pegou a duo outro casal, em homenagem ao direcor da corrida,e fez os agradecimentos com os cavaleiros. Alé lanceou de capa, até no estribo, e bregaram Correia, Saraiva, Gorjão, Amóros, Iglesias, etc.

Mas na 3.ª da feira vimos em Vila Franca os touros do dr. Antonio Silva, chamado o «ganadero das hormonas» porque descobriu o segredo do também chamado touro cientifico. E não há que duvidar da eficácia do processo porque o caso de ontem foi apenas a confirmação de outros anteriores, agora na totalidade, touros nobres e suaves, tão evidentes na sua docilidade que comprometem os próprios toureiros. Tudo o que um toureiro faça, por muito que faça, fica áquem do que o publico espera e tudo atribui apenas aos toruros, ideiais. E note-se que Canitas substituindo Luis Miguel, os bandarilhou bem e se prodigalisou em passes naturais e noutros, e que Rovira os lidou como mais não cabe, com a capa e com a «muleta», em fainas em que e magnificos passes se sucederam sem o toureiro mover os pés, sem o ar lhe entrar nas solas, fixo no solo, e até olhando o publico, extático.

E Diamantino, bem com a capa, enorme bandarilhando e prodigo com a «muleta», exibiu todo o repertório e manifestou bem todas as suas possibilidades magnificas. Mas, tudo pareceu áquem dos touros do sr. dr. Antonio Silva, chamado e obrigado a dar a volta com Rovira e Diamantino. Ontem vimos touros em Vila Franca, numa demonstração absoluta do triunfo dum creador chamado cientifico e chamado a revolucionar o processo de obter produtos bravos, nobres, suaves, doceis.

João Nuncio lidou dois do sr. dr. Emilio Infante, como quem é, maestro nos dois, entre ovações, sofrendo, como em Sevilha, indisposição de saude que o obrigou a lidar o seu 2.º em ultimo lugar. Dos matadores voltaremos a citar além de Rovira, toureiro feito, o nosso Diamantino.

O caso de Diamantino Viseu interessa-nos como o de todos os portugueses que revelem condições para triunfar no plano de matadores de touros. E eles bem o sabem, não só pelas criticas que aliás não passam a fronteira, mas, sobretudo, pelas noticias que comunicamos para Espanha e que de lá recebemos—todo o noticiário publicado em Portugal acerca do êxito de Manuel dos Santos em Sevilha por exemplo foi distribuido pela Agencia Efe.

Esperemos que Diamantino, que este ano não irá ao México—ao que nos informam—possa recomecar logo no inicio da época, seus êxitos em Espanha, onde o vimos cortar orelha e sair em ombros. Por todos nos interessamos igualmente e eles têm correspondido com expressivos agradecimentos, até do México, de onde e para onde também transmitimos noticias. E quando a algum temos que fazer reparos é em tom amável que eles entendam ainda que nem todos compreendam certas formas de corrigir sem ofender; mas, esses são os amigos do diabo.

EL TERRIBLE PEREZ

Manuel dos Santos corta 4 orelhas

ZAFRA, 6. — Manuel dos Santos cortou duas orelhas de cada um dos seus touros sendo ovacionado, com voltas á arena. Manolo Gonzalez também cortou orelha e foi ovacionado. Chonj substituiu Parrita.—(Efe).

DINHEIRO

EMPRESTA A VALORIZADORA, L.DA

R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA

SALÃO DE CHA

Lunchs para casamentos

AV. DA REPUBLICA, 11-A

Tel. 4 0749

VIDA ARTISTICA

Sociedade de Belas Artes

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, estão abertas, a partir de 15 do corrente, as matriculas para as aulas de desenho de ornato, desenho do antigo, pintura a óleo, aguarela e modelação.

XII Missão Estética de Férias

A exposição de trabalhos realizados pelos artistas que fizeram parte da XII Missão Estética de Férias, em Vila Viçosa, efectua-se na primeira quinzena de Novembro, nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes.

CASO ESCLARECIDO

Deu-se como sendo misterioso dois homens terem conduzido num «taxi», anteontem, um homem á sala de observações do hospital de S. José e o terem abandonado, sem perda de tempo. O caso já está esclarecido. Dois comerciantes de Arroios, os srs. Francisco Varzea Minas e Miguel de Carvalho, viram dar uma queda um homem, conhecido pelo «Vinhas», que faz recados no mercado de Arroios, quando este ali procedia a limpeza, e trataram imediatamente de o meter num «taxi» e conduzi-lo ao hospital de S. José.

Inglês

Ensino. Posso ir a casa.Traduções literárias e cientificas. Av. de Outubro, 25, 3.º.

A VENDA DOS FAROIS

para o carro causador do atropelamento na auto-estrada

No Tôrel, foi hoje novamente interrogado o sócio da firma Policarpo Sabido, da Rua do Telhal, de que é gerente Mário de Almeida, que se encontra preso por ter vendido os vidros dos faróis do automóvel que na autoestrada atropelou mortalmente o ex-tenente Videira. A venda dos vidros dos faróis não está registada na escrita do estabelecimento, alegando aquele comerciante que foi um seu empregado que os vendeu e se esqueceu de fazer o registo. O empregado, por sua vez, diz que passou os talões, mas estes perderam-se.

DR. PRADO UGARTECHE

E' esperado, na Portela de Sacavém, ás 17 e 20, o avião em que viaja o antigo presidente do Peru, sr. dr. Prado Ugarteche, a quem será oferecido, ás 19 horas, no Avis-Hotel, um «cocktail», para o qual foram convidados os representantes da Imprensa e outras entidades.

RAPAZ

Com 17 anos e alguns estudos do curso comercial, interrompidos por seu pai se encontra impossibilitado de trabalhar, oferece-se para qualquer emprego de escritório ou identico. Resposta á Administração do «Diario de Lisboa», a Rodrigues.

ANDRE' DRAPP, O ÍDOLO DE 1948!

DRAPP — DRAPP — DRAPP — DRAPP

Um nome que se ouve em todos os cantos de Lisboa!

André Drapp, a expressão máxima da cultura física, um vencedor de concursos dos mais completos atletas

UM CAMPEÃO DA EUROPA DE LUTA

HOJE

AS 22 HORAS

NO ESLÁDIO MAYER

contra o campeão do Canadá

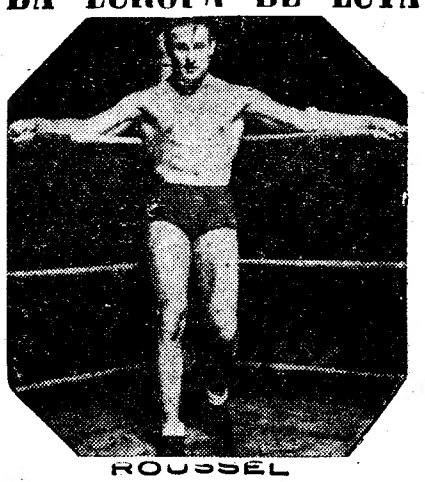
ROUSSEL

TIGRE AMERICANO

em desforra contra o português

BARRIGANA

MOUCHET contra CAPUCCIATI | GASNIER contra Jack ROCHA



ROUSSEL

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

(Parque Eduardo VII)

Amanhã, ás 21,45 horas

CONCERTO

promovido pela

Câmara Municipal de Lisboa

I

Coreolano (abertura) (orquestra)		Beethoven
Ária «Ah! Pérfido!» (canto e orquestra)		Beethoven
Variações sobre um tema de Haydn (orquestra)		Brahms

II

Prelúdio à tarde de um fauno (orquestra)		Debussy
Convite à viagem	}	Duparc
A vida anterior		
Canção triste (canto e orquestra)		
Navarra		Audenez
O amolador	}	Rey Coiaço
Fado N.º 4		
Os mestres cantores (abertura da ópera (orquestra)		Wagner

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Direcção do maestro **JAYME SILVA (filho)**

Solista: **Ana de Brito Aranha**

PREÇOS: Camarotes-balcão: 40$00 — Balcão: 15$00

Cadeiras: 15$00 — Bancada: 10$00 — Geral: 5$00

Bilhetes à venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho, nos Paços do Concelho e no Pavilhão dos Desportos

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!

Em pleno exito a estrela do canto e bailado internacional **AMALIA GARCY** num colossal programa com o

BALLET-REVISTA com a formosa vedeta **AMPARITO BETRY**

e as insinuantes bailarinas **PEPITA LUCIENTES e CARMEN UBILLA**

Brevemente: estreia duma nova e interessante artista bailarina

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A Rádio do Brasil continua a tentar os artistas portugueses que ali se encontram. Presentemente, João Villaret e Maria Sampaio são os ídolos do publico carioca, assim como Domingos Marques, António Mestre e Maria Adelina (Mary Dely), que estão a trabalhar também no Rádio Globo.

—Está marcado para amanhã, no Variedades, o inicio dos ensaios da nova peça musicada a que nos temos referido.

—A companhia portuguesa que está a trabalhar no teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, tem marcada para depois de amanhã a estreia da segunda revista do seu repertório *Se aquilo que a gente sente...*

—No Apolo efectua-se amanhã o ensaio geral, para a Censura, da comédia *Fany e os seus criados*, adaptada por Norberto Lopes, para estreia da companhia «Comédia Alegre».

—A actriz Bárbara Virgínia vai realizar, no dia 15, um recital, de poesias, no São Luís.

—Ainda não foi solucionado, ao contrário do que as negociações anteriores faziam supôr, o caso da actriz Leónia Mendes.

—A companhia Eva Todor estreia na próxima semana, no Avenida, a comédia *O Bico da Cegonha*.

—O empresário Piero Benardon não vai, como se havia dito, assistir á estreia da revista *Se aquilo que a gente sente...*, no teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro.

—O ilusionista Aguinaldo está a trabalhar com o Circo Mariano, em Vila Franca.

Primeiras exibições

«Ama sêca de calças», no Tivoli

Aproveitando uma novela de Guven Bavenport, realizou Walter Lang um filme que resulta agradável e de uteis ensinamentos, através das teorias do protagonista, um criado original e util admirávelmente representado pelo excelente actor Clifton Webb, aliás muito bem acompanhado por Robert Yong e Maureen O'Hara. O filme agradou francamente, e é bem recomendável.—*Visor 58.*

«Justiça do Sul», no Capitólio

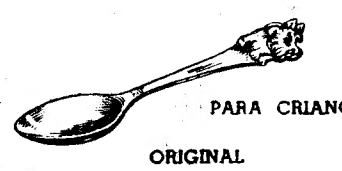
A já familiar cidade sem lei, norte-americana, mas situada no sul, o bem e o mal em luta, tiros, perseguições, mas tudo isto em técnicolor e representado por especialistas tão famosos com Joel Mac Crea, Brian Donlevy, Barbara Britton e Sondy Tufts. Recomendável aos amadores do género, em bom.—*Visor 57.*

Todos ao Coliseu

O sensacional espectáculo desta noite da companhia de circo. Trapezistas, equilibristas, acrobatas, palhaços, «O Homem-Máquina», e outras maravilhas

O acrobata cómico e as trapesistas que voam na noite

Noite electrisante a de hoje, no Coliseu, com as sensacionais maravilhas da companhia de Circo. Empolgante «looping the loop», de temerário circuito. Uma acrobata que se lança do trapésio, no meio das trevas. Grandes saltadores á bascula, em prodigiosos saltos mortais. O indecifrável mistério do Homem-Máquina, numero unico no Mundo. O equilibrista louco, no trapésio, sentado, numa cadeira, a 30 metros de altura. O turbilhão hilariante dos palhaços, e muitas outras estupendas atracções, num espectáculo deslumbrante, em que tudo são surpresas, imprevistos, emoções novas e, sobretudo, alegria. Amanhã, ás 16 horas, «matinée».



PARA CRIANÇAS

ORIGINAL

TOPÁZIO

Vende Joalharia Torroais

RUA DA PRATA

AMANHÃ **POLITEAMA**

O 1.º EXITO R. K. O. 1948-1949!

UM FORMIDAVEL FILME PARA INICIO DUMA FORMIDAVEL NOVA TEMPORADA!

Venda antecipada de bilhetes para a primeira semána

GINÁSIO

HOJE, às 21,45

A mais original e graciosa comédia francesa dos últimos tempos

A CÓPIA ESTÁ CONFORME

(COPIE CONFORME)

COM O GRANDE ACTOR

LOUIS JOUVET

Nos papeis de:

Um duque em decadência
Um descarregador
Um norueguês
Um mestre de fotografia
Um vendedor de botões

5 criações magistrais num filme cheio de espírito e graça cintilante

HOJE, às 18,30—«Matinée» Vermute— Preços Reduzidos:

A MULHER DOS MEUS SONHOS

Nat. Correia

LUSO

PALÁCIO DE S. ROQUE
Tel. 32889

Hoje, até de madrugada

NOITE ELEGANTE

Animador **Filipe Pinto**

Cantam: Natividade Correia, José Pereira, Celeste Rodrigues, Gabino Ferreira, Maria Marques e o impagavel **António Caricias.** Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

DIA 12:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

AVENIDA

às 20,45 e 23 horas

Foi um grande êxito

A reaparição da Companhia Brasileira de comédias ligeiras

«Eva e seus Artistas»

com estreia da comédia

BICHO DE MATO

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE DESPEDIDA DA CELEBRE PARELHA DE BAILE

LOLITA TORRES y PEPE BALLESTEROS LOS MAGOS DE ESPAÑA

GRANDIOSO EXITO DA FAMOSA E EXTRAORDINARIA

Orquestra ROMAN JACOWLEW

e outras grandes atracções internacionais

Amanhã, estreia da grande atracção

TRIO ALONSO LOS GITANOS DE BRONZE

6.ª FEIRA, ESTREIA da bailarina clássica MARILIS DE LAGUNAR

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
:-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:

HOJE, ESTREIA DA ENCANTADORA PARELHA DE BAILE

LOLITA NIETO e CONCHITA GONZALEZ

à estrela de baile espanhol **ROSITA MONTAÑA** gentil vedeta cinematográfica

ORQUESTRA **SEVEN-RITZ**

com as vocalistas **MARYLENE** e **MARI ELENA**

São Luiz

Terceira semana da grandiosa super-produção

A Rua do Delfim Verde

com Lana Turner

T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768
A's 21.30

Grande êxito

A Conquista dum Reino

com Douglas Fairbanks J.or e Maria Montez

«Matinées» diárias

TRINDADE

A's 21,30
Telef. 20000

A MENSAGEIRA DA PAZ

com **Ana Mariscal** e **Roberto Rey**

Duelos! Batalhas! Canções!

Matinées diárias, às 15,30

ODEON

A's 21 e 30

O DIABO BRANCO

com Rossand Brazzi e Annete Bach e o combate de box CERDAN-DE LANNOIT

«Matinées» diárias

PALACIO

A's 21 e 30

CAPITOLIO

Telef. 27493
Hoje, ás 21 e 30

O extraordinario filme em tecnicolor

Justiça do Sul

com Joel Mac Crea, Brian Donlévy e Barbara Britton

TERRAÇO A's 21.15: **Filho do Robiu dos Bosques** e **Quando eles são anjinhos**

TIVOLI

AS 21.30
Telefone 50595

A notavel e hilariante comédia

Ama seca de calças

com Robert Young, Maureen O'Hara e Clifton Webb

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Despedida do grande exito

Em cada coração um pecado

com Ann Sheridan

Este cinema tem renovação e refrigeração de ar

CONDES

AS 21.30
Telef. 22523

A comédia musical

TRÊS SEMANAS DE AMOR

com o grande cómico **SID CAESAR**

«Matinées» diárias

REX

Telef. 29655
A's 21 e 15

Bola ao Centro

Um Homem do Ribatejo

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15

A Escrava do Deserto

O grande homem

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Paixão Cigana

Com todo o meu coração

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

O Estrangeiro

com Edward G. Robinson

PAVILHÃO PORTUGUÊS

Só CINEMA

Todas as noites às 21,15
DOIS FILMES DIFERENTES

Desforra em Argel com **Basil Rathbone**

Uma vibrante aventura policial

Fantasmas malucos com **Olsen** e **Johnson**

VILA FRANCA

HOJE! HOJE!

Grandiosa novilhada nocturna

8 novilhos de Pinto Barreiros e dos Irmãos Robertos

Cavaleiro:

Artur Ribeiro da Costa

Apresentação da gentil novilheira

Cecilia do Carmo

e do novo novilheiro

Fernando Garcês

com o já consagrado toureiro de Vila Franca

Diamantino Tomás

Forcados amadores de Vila Franca

Animada espera de toiros às 11 horas

Preços popularíssimos

AMANHÃ, às 16 horas: Encerramento das festas tauromáquicas

Rigorosa novilhada

com o cavaleiro **ARTUR RIBEIRO DA COSTA** e os novilheiros

Etelvino Laureano, Diamantino Tomás e Aníbal José de Oliveira

Espera de toiros às 11 horas

Mirante

Telef. 22402

Restaurante típico
Casa de Chá-Esplanada

Direcção artistica de **JAIME SANTOS**

às 22 horas

QUARTETO DE GUITARRAS

Direcção musical de Martinho d'Assunção

Cantam: **Carlos Ramos, Maria Loureiro** e **Xavier Pinto**

Ao piano: **POTIER**

Mirante—Casa da Elite (ao cimo do elevador de S. Justa)

VARIEDADES

Em 2 sessões às 20,45 e 23 horas

Prossegue no seu grande êxito

O famoso espectáculo cómico

LUTA LIVRE!

Um triunfo ruidoso da Campanha do Riso com VASCO SANTANA à frente dum elenco de ouro

ECOS

E' já conhecido o «testamento político» de Mussolini que tem despertado na Itália muitíssima curiosidade. O «duce», nos ultimos tempos da sua vida, reconhecia que estava fatigado, carecendo de repousar. Quanto aos seus erros, não os rejeitava.

—Pareço-me, disse ele, com um cirurgião que se enganou na terapeutica.

Como o jornalista que o escutava achasse um tanto equívoca a palavra «terapeutica», perguntou:—«No diagnóstico?».

—« O diagnóstico era exacto».

Mussolini, inspiradamente, referiu-se a alguem que um dia há-de vir, porventura um homem bem preparado, que reacenderá a chama do fascismo, levando a bom termo a tarefa que ele começara.

A esse mensageiro do futuro caberá: lutar contra a ignorancia e a servidão; protecção á mãe e á criança; interesse e dedicação aos trabalhadores; harmonia entre as classes; propriedade individual, com tanto que não seja um insulto á miséria.

Mussolini, na hora em que pressentia a derrocada, mediu as suas responsabilidades, sobretudo as da guerra, e, como o terreno lhe fugia debaixo dos pés, baixou a fronte orgulhosa e encetou a sua penitência.

■

Abriu em Paris, no Faubourg Saint-Honoré, uma exposição sobre o «prazer de viver». Destina-se a proteger, com o produto das entradas, a pobreza envergonhada e oculta.

No fundo, tudo se resume em pintura—quadros de mestres que, nalgumas das suas telas, nos deram cenas da vida feliz que eles sonharam e vislumbraram. A felicidade não se compra nem se vende. Uma linda quimera, quando muito.

Em todo o caso nós acreditamos nela, como Vuillard, Fragonard, Renoir, Manet e Monet. Se a não seguramos nas nossas mãos ambiciosas e impacientes, corremos atrás dela e ás vezes tão perturbadamente que escorregamos e caimos. O «prazer de viver» como o canto do rouxinol é sempre uma elegia.

■

O governo britanico deu ordem, para que, em todo o país, se aprontem as sereias de alarme. Um leitor diz-nos numa longa carta que isto é sinal evidente de que se aproxima a terceira guerra mundial.

Sossegue, alma inquieta!

Trata-se duma medida de prudência, pois é melhor prevenir do que remediar. A guerra, tão temida e tão profetizada, é por enquanto uma guerra falada ou o que monta ao mesmo—uma guerra de palavras. Pode muito bem acontecer que o pesadelo se vá em fumo vão.

■

Numa esmerada edição da «Agência Geral das Colónias» publicou Germano Correia a «História da colonização portuguesa na India».

—Os nossos descobrimentos não foram obra do acaso, levados a efeito por aventureiros intrépidos mas ignorantes dos caminhos que percorriam e sem finalidade superior nos seus desígnios e propósitos.

Nestas breves palavras, revela-se a intenção do autor: reduzir a chamada aventura das descobertas ás suas verdadeiras proporções como obra de inteligência, de esforço consciente e de patriotismo.

■

Pio Baroja está escrevendo as suas «Memórias» que prometem ser interessantes. O grande novelista sente que a vida se gasta, sendo, portanto, necessário poupá-la como se poupa um óleo precioso.

Não mostra qualquer desgosto por haver chegado á velhice: aproveita a luz que lhe resta e consegue assim ser ainda o caminheiro duma lârga e comprida estrada.

A sua ociosidade, ao contrário dos que se rendem passivamente ao destino, conserva ainda fulgor e entusiasmo. O seu poente, como o dos monges no deserto, não anunciou noite, porque promete um paraíso.

■

Vai ser posto á venda—como no-lo comunica o seu autor, amigo nosso muito querido, o dr. José Bruno Carreiro—o livro em dois grossos volumes, intitulado »Antero de Quental».

Brevemente nos ocuparemos desta obra notável destinada a extraordinário êxito, tanto em Portugal como no Brasil.

As cerimónias em Sevilha com a participação dos marinheiros do navio-escola «Sagres»

(Continuação da 1.ª pág.)

tejo uma flecha de fuzileiros navais espanhois.

A' chegada á «Torre del Oro», onde grande multidão era contida por cordões de Policia, houve uma breve cerimonia, no andar nobre do histórico edificio.

Perante a bandeira, empunhada por um guarda-marinha português, o comodoro Lopes Alves, dirigindo-se ao almirante espanhol, disse-lhe:

Tenho a honda de confiar á guarda da gloriosa Armada espanhola esta bandeira da Escola Naval de Portugal, como prova duma amizade cada vez mais estreita e mais necessária entre os povos peninsulares.

Em resposta, o almirante Albarzuza disse agradecer, em nome de todos os marinheiros espanhois, a honra que lhes era concedida, guardar ali durante alguns dias, uma bandeira que recorda fastos gloriosos.

O ministro da Marinha espanhola presidiu á cerimónia no pavilhão real

Pouco antes das 18 horas, Sevilha ouviu a mais violenta trovoada de salvas de artilharia, desde o começo das festas, no momento em que o ministro da Marinha espanhola, almirante D. Francisco Regalado, vindo pouco antes de Madrid, hasteou o seu distintivo no mastro mais alto da «Torre del Oro».

Momentos depois, no antigo pavilhão real da Praça da América, cujo cenário e cuja decoração lembram os grandes dias da Exposição Ibero-Americana, o ministro da Marinha dava recepção ás missões estrangeiras.

No salão nobre do pavilhão, viam-se, dum lado, cem oficiais do Exército espanhol, e do outro, uma centena de oficiais da Armada de Espanha.

O ministro da Marinha assumiu a presidência, ladeado pelo seu colega do Peru e pelo ministro espanhol da Educação Nacional.

As missões estrangeiras, que iam dando entrada no salão, por ordem alfabética, encontravam-se reunidas nos jardins do pavilhão, e dali seguiam, acompanhadas pelo capitão de mar e guerra D. Julio Guillén, que anunciava o país a que pertencia cada uma delas, no momento da chegada ao pórtico. Quando as missões entravam, a banda de infantaria de Marinha espanhola executava os respectivos hinos, enquanto poderosos reflectores das máquinas de cinema incidiam sobre as personalidades que as compõem. A argentina foi a primeira e a portuguesa a ultima.

Distribuiram-se muitas medalhas do Mérito Naval, mas apenas foram concedidas quatro grã-cruzes, exclusivas para ministros e almirantes, o que não impediu que os espanhóis, num gesto muito significativo, incluissem o comodoro português—que não é almirante—no numero escasso dos agraciados com o mais alto grau.

Ao fazer entrega da banda com as cores espanholas ao comodoro português, o ministro da Marinha espanhol disse-lhe que aquela decisão significava, uma vez mais, quanto a Espanha considera Portugal e quanto a Marinha espanhola estima a portuguesa.

No final da cerimónia, o ministro da Marinha pronunciou um breve discurso de saudação ás missões, lembrando que Portugal e a Espanha (foi o nosso país o unico citado neste discurso) criaram uma civilização, bateram-se por ela e ainda hoje lhe são fiéis.

Agradeceu, como o mais categorizado dos estrangeiros presentes, o ministro da Marinha do Peru.

A' noite, na «Real Venta de Antequera», houve uma festa andaluza, com a presença de

ALMIRANTE REGALADO
ministro da Marinha de Espanha

trezentos convidados, a que presidiu o min tro da Marinha, á direita de quem tomou l gar a esposa do comodoro português. Dep do jantar, houve bailes e canções «flamenca —e a festa terminou já hoje, cerca das horas.

O dia de hoje tem como principal cerim nia a parada militar em honra do rei São F nando. Desembarcarão contingentes de tod os navios estrangeiros e das forças arma espanholas de terra, mar e ar. A cerimó terminará com um desfile de todas as for em continência, perante a estátua equestre libertador de Sevilha.

A Imprensa dá o maior relevo ás comem rações, com palavras de especial carinho p Portugal e para a sua Marinha.

.M. C

A inaugu da sucurs na Avenida de Guer tem sido o grand

Os nossos colegas da manhã já refe com largueza a brilhante cerimónia da guração, na segunda-feira passada, da S sal de «Artes Decorativas», na Avenida ra Junqueiro, 23. Em nome do sr. presi da Camara Municipal, o vereador sr. Co Marques procedeu á inauguração e, em

A Contabilidade Mecanica em Portugal

Com o intuito de fazer face ao grande desenvolvimento industrial do nosso País, partiram hoje de avião para Londres o sr. Fernando de Castro, director da Sucursal em Portugal, da firma The National Cash Register Company, de Dayton, Ohio, E. U. A., acompanhado dos técnicos em Contabilidade Mecanica, srs. drs. António Manuel de Sousa Vieira e João Pedro Folque de Mendoça, onde vão frequentar um Curso de Contabilidade Mecanica especialmente aplicada á actividade industrial, e que esta importante Empresa Norte-Americana organiza naquela cidade inglesa.

O PORTO pelo telefone

Graves irregularidades numa importante falência

PORTO, 6.—O empreiteiro José Gomes da Silva apresentou, há tempo, uma queixa na Policia Judiciária, fundamentada na inclusão de falsos créditos no processo de falência do Cine-Parque-Avenida, de Vila Nova de Gaia que, na mesma altura baixava ao Tribunal. Um desses créditos dizia respeito a uma hipoteca, no valor de 2.200 contos feita sobre o cinema, e que encobria um desfalque praticado numa fábrica de Ermezinde, pelo guarda-livros, que era, ao mesmo tempo, gerente e sócio principal da empresa construtora daquela casa de espectáculos. Dava-se ainda o caso singular do capital da sociedade ser, apenas de 300 contos, e o passivo subir a mais de oito mil. Após trabalhosas investigações, superiormente orientadas pelo inspector da Policia Judiciária sr. dr. Teles Monteiro, auxiliado pelo agente Souto, veio a apurar-se que irregularidades várias envolvem a falência. Por esse motivo foi preso o referido gerente sr. Alberto Ferraz Carneiro, Rua Duque de Saldanha, 542, sobre quem pesam as mais graves responsabilidades.

Romance de amor

O empregado comercial Alvaro Borges da Cruz, viuvo, de 32 anos, residente na Travessa das Boas, 28, em Lisboa, raptou, há dias, a costureira Maria Arlete Mendes Roque, de 14 anos, moradora na Rua da Atalaia, 54, 3.º, sendo o caso participado ás autoridades. Os fugitivos foram presos no Porto.

A's quartas, come-se em Carriche...

Sopa de feijão; mariscos de todas as qualidades; pescada cosida á portuguesa; e «granadines» de vitela grelhadas. E' esta a ementa das quartas-feiras no castiço restaurante-esplanada Nova Sintra, na Calçada de Carriche, 111, onde há fados, todos os dias, por apreciados cantadores.

ESCOLA ACADEMICA
(Fundada em 1847)
Palácio Pinhel — Largo do Conde Barão
Estão abertas as matrículas em todos os cursos

Sabe qual é a maior das delicadezas?
E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

BREVEMENTE
Carta-Postal Universal
ECONÓMICA E DISCRETA

Rosicler
Casa especializada em camisas para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30209

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

APOLO DEPOIS de Amanhã
2 sessões — A's 20 e 45 e 22 e 45
Temporada da Companhia «COMEDIA ALEGRE»
1.ª Representação da comedia do humorista inglês
JEROME K. JEROME tradução de NORBERTO LOPES
FANNY E OS SEUS CRIADOS
com LAURA ALVES na protagonista
HORTENSE LUZ, ASSIS PACHECO, IGREJAS CAEI
Bilhetes à venda: Marcações pelo Telefone 28643 para as 4 Reclas de Assinatura

São incalculáveis os prejuizos

causados pela tromba de água

que caiu sobre Borba e arredores

BORBA, 6. *(Pelo telefone)*.—Não desapareceu ainda da visão dos habitantes desta vila, e de seus arredores, o pavoroso espectáculo do temporal, caracterizado por uma tromba de água, na tarde de ante-ontem, dia 4. Ontem e hoje o tempo esteve lindo, num soberano contraste ante as desgraças de há dois dias. Mas a pouco e pouco vão-se acumulando as noticias de maiores prejuizos. Com efeito, não só na vila e no centro das povoações, onde a água em torrentes atingiu mais de um metro de altura, isolando as casas e arrastando tudo no seu caminho—se registaram devastaçoes. Nos campos foram arrasadas as culturas e, mesmo na proximidade da vila, moradias depositos e celeiros, como aconteceu na Quinta do General, pertencente ao dr. Alvaro de Sousa Rego, e nos armazens Fialho e Fialho.

Não há memória de temporal assim, e as pessoas mais idosas não se recordam de facto que se lhe assemelhe. Choveu torrencialmente durante mais de duas horas, parecendo que o ceu fora um mar que se abrira.

Os serviços dos bombeiros voluntários da vila foram, naturalmente, insuficientes, vendo-se o presidente da Camara Municipal, dr. Manuel Maria Moreno, obrigado a requisitar os serviços dos voluntários de Estremoz e de Elvas, que, como os locais prestaram enormes serviços. Os populares praticaram actos de heroismo na salvação de pessoas em perigo, bloqueadas ou ameaçadas de serem arrastadas.

Ontem de manhã, ainda os bombeiros esgotaram a água nas casas, das quais desapareceram, na corrente, mobilias, bicicletas e animais.

Um chefe de familia houve que ficou apenas com a roupa que tinha vestida, assim como os seus. A furia da água, em cachão, foi tal que arrancou árvores e até os paralelipipedos da estrada; as portas das casas ficaram destroçadas e rebentados os esgotos.

Em Bencatel a camioneta da carreira, da empresa Martins, de Evora, esteve bloqueada durante uma hora, cheia de passageiros, que viam a água subir. Uma parelha de muares foi arrastada pela corrente, e os animais morreram, salvando-se o condutor porque logrou subir a uma oliveira.

A morte de uma criança e o seu funeral

Toda a população lamenta, mais do que os pavorosos prejuizos materiais que a alguns deixou na miséria, a morte do pequenito de dois anos, José António Macareno Branco. Seu pai andava nos trabalhos de salvamento, e um seu filho, de treze anos, Joaquim, estava colocado do outro lado da torrente de água, tendo ao colo o irmãozito José António. Quís ir ter com o pai e meteu-se á água, mas por falta de forças, ou por pavor, largou o pequenito dos braços, e o inocente lá foi, desaparecendo como uma ave que tivesse caido num ribeiro furioso. Viram-no perder-se na levada, sem que ninguém se pudesse aproximar. Só ontem de manhã a criança foi encontrada a boiar na horta de José Jesus Grego.

O pai e a mãe, Doroteia Macareno, abraçavam-se a um corpozinho gelado e inchado, enquanto os outros irmãos, ao todo sete, choravam num coro lancinante.

O funeral do desditoso pequeno realizou-se ontem, ás 17 horas, para o cemitério local, havendo o povo feito uma subscrição para cobrir a despesa. Foi uma comovente manifestação á qual se associou quase toda a população e vereadores, vendo-se dezenas de crianças, em fila, seguindo o pequenino feretro, naquele cortejo que arrancava lágrimas dos olhos.

Das povoações próximas tem vindo muita gente presenciar os estragos, enquanto os donas das casas se esforçam por encontrar quanto o turbilhão das águas levou. Os telefones já foram reparados, mas a vila não voltou ainda á fisionomia normal. Mesmo com bom tempo, as inundações nalguns campos, provocadas pelas bategas e pela água dos ribeiros que trasbordou dos leitos, não desaparecendo tão cedo.

DOIS MENORES ATINGIDOS

um deles mortalmente

pela carga de uma caçadeira

VILA REAL, 6—Na casa de saude da Timpeira deram entrada em estado gravissimo os menores Serafim dos Santos Alo, de 6 anos, e Francisco José Alo, de 4 anos, filhos do jornaleiro Amandio Eduardo Alo, natural e residente na povoação de Rocos. Os menores pegaram inadvertidamente numa espingarda caçadeira, deixando-a cair numa escada, sendo ambos alvejados pela carga. O Serafim foi atingido na região abdominal, falecendo pouco depois de ter sido internado, e o Fráncisco foi atingido na cabeça pelo que teve de ser trepanado de urgencia, sendo o seu estado grave. O pai apresentou-se na Policia, onde prestou declarações.

—Partiram hoje de autocarro para Fátima as crianças austriacas e francesas que passaram as férias nesta região. O bispo da diocese acompanhou-as até ao embarque.

Academia das Ciências

Amanhã, ás 14 e 30, recomeçam os trabalhos da Academia das Ciências de Lisboa. Reune-se a Classe de Ciências, estando marcada ordem do dia para comunicações livres.

ıração

T de «Artes Decorativas»

a Junqueiro, 23

acontecimento da semana

vras justas e entusiásticas, louvou o esforço que o sr. António José Martins, gerente da importante casa, tem desenvolvido em favor da divulgação e propaganda da arte e dos artistas nacionais.

Depois, milhares de pessoas desfilaram pelas salas do novo estabelecimento, admirando os lindos bronzes, ferros forjados, faianças e lustres que ali estão expostos, a par de artigos de utilidade indispensáveis ao conforto dos lares. Mais de dez mil brindes foram entregues ás senhoras, como recordação do acontecimento. De todos os pontos do País «Artes Decorativas» receberam calorosas felicitações e pelo seu novo estabelecimento da Avenida de Guerra Junqueiro, 23, tem desfilado o que há de melhor e mais representativo no meio mundano e elegante.

Até sábado próximo, a exposição da Sucursal de «Artes Decorativas» está patente, dia e noite, ao publico. Visitá-la, mesmo para os que nada tenham que comprar, é recrear o espírito, admirando obras de alto valor artistico, de fino gosto e de imperiosa necessidade para a alegria, o conforto e a comodidade dos lares.

Matou o irmão

por este lhe ter censurado uma agressão a outra pessoa

CASTRO DAIRE, 6. (Pelo telefone)—Ontem, ao anoitecer, no lugar de Casais do Monte, freguesia de Moledo, deste concelho, deu-se uma tragedia de que resultou a morte dum homem. Pelas 17 horas, tinha havido uma discussão entre Manuel Gomes, solteiro, de 46 anos, e o seu vizinho, Manuel da Silva, por este suspeitar ter sido aquele que lhe roubara uns paus duma sua propriedade. O Gomes deu com uma pedra na cabeça do Silva, que teve de vir receber curativo nesta vila. Um irmão do agressor, de nome António Gomes, casado, de 44 anos, não gostou da atitude de seu irmão e, ao anoitecer, foi ter com ele, a sua casa, censurando-lhe o acto. O Manuel pegou numa faca e espetou-a no ventre do António, perfurando-lhe os intestinos. Conduzido ao hospital desta vila, veio a falecer hoje, pelas 5 horas da madrugada. O fraticida foi preso.

Carta-Postal Universal

O comerciante em permanente contacto com o publico

Está no Tejo

o cruzador «*La Argentina*»

que traz a bordo

662 homens

Entrou ontem de manhã no Tejo, em viagem de instrução de cadetes, o cruzador-escola «La Argentina», do comando do sr. capitão de mar e guerra Alberto Leonardi. O navio, com a guarnição formada na tolda, passou ás 8 e 30 em frente do Forte do Bom Sucesso e, depois de ter saudado á terra, foi atracar, meia hora depois, ao cais da Rocha de Conde de Obidos.

Encostado o navio ao cais, deram logo entrada a bordo os srs. cônsul geral da Republica da Argentina, sr. Marcel Sabayrouse, e o oficial português de ligação junto do comandante do cruzador-escola, sr. 1.º tenente aviador Mário Eugénio Fernandes de Noronha.

Pelas 11 horas, o sr. comandante Alberto Leonardi, acompanhado daquelas entidades oficiais, abandonou o navio e dirigiu-se de automóvel para a legação do seu país, onde apresentou cumprimentos ao respectivo ministro, sr. Juan Manuel Acosta y Lara.

A's 16 e 30, aquele diplomata esteve a bordo do «La Argentina», onde foi retribuir os cumprimentos ao comandante do navio.

O sr. ministro da Argentina, que foi recebido com honras militares, conservou-se a bordo cerca de meia hora.

A' noite, oferecido pelo sr. Juan Manuel Acosta y Lara, realizou-se um jantar em honra da oficialidade do navio, tendo assistido o 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, Alberto Leonardi e Ricardo Gagino, capitães de corveta, Mario Robio e Carlos A. Sosa, instrutores de artilharia e do curso de estado-maior, além de outros oficiais professores das várias cadeiras do curso de cadetes.

Ao jantar, que se realizou no «Rossini» teve caracter íntimo, assistiram, também, funcionários da legação, o cônsul geral e pessoal do comando e o oficial português de ligação.

Por ter sido feriado nacional não se efectuaram, ontem, os cumprimentos oficiais.

Hoje, o comandante Alberto Leonardi apresentou cumprimentos ao sr. ministro da Marinha e ás autoridades navais, a quem enviara do alto mar um rádio de saudação.

Estes cumprimentos foram, de tarde, retribuidos a bordo do «La Argentina».

Foram, também, apresentados cumprimentos aos srs. presidente da Republica, ministro de Negócios Estrangeiros e governadores militar e civil de Lisboa.

O cruzador-escola, que esteve, pela ultima vez em Lisboa em 1946, traz uma guarnição de 622 homens incluindo o comandante e 33 oficiais.

A bordo viajam, também, 140 cadetes, sendo 87 do curso geral, 29 do curso de infantaria de marinha, 18 do curso de engenheiros-maquinistas e 6 do curso de engenheiros electricistas.

Amanhã, o sr. ministro da Argentina oferece, no Avis Hotel, um «cocktail», de homenagem aos oficiais do cruzador-escola, que deixa o Tejo no próximo sábado, com rumo a Tenerife e que dali segue para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires.

Antigos chefes militares alemães

agradecem o cavalheirismo inglês

HAMBURGO, 6 — Os antigos marechais alemães Von Brauchtsch, Von Rundstedt e Von Masntein e o general Strauss, actualmente detidos no hospital britanico de Hamburgo, dirigiram uma carta de agradecimento ao general Ridley Thomson, comandante das tropas britanicas, pelo tratamento cavalheiresco de que são alvo.—(France Presse).

EM 3 LINHAS

Em Evora a agua, cujos serviços são municipalizados, começou a ser racionada desde ontem, com horários alternados de suspensão de abastecimento.

///

Fez há dias um seculo que circulou o primeiro comboio em Espanha. Em Portugal o caminho de ferro inaugurou-se oito anos depois: Outubro 1856.

///

O premio municipal «Julio de Castilho», para a melhor obra sobre Lisboa, parece que não será atribuido este ano, por nenhuma obra ser considerada condigna.

///

Tomou hoje posse do seu lugar de professor da cadeira de Estradas, do Instituto Superior Tecnico, o sr. engenheiro Jaime Rebelo Pinto.

///

O «Saudades», ontem chegado, trouxe 3271 toneladas de trigo e 2104 de farinha.

O presidente da Câmara do Sabugal

sofreu um desastre de automóvel

SABUGAL, 6 (Pelo telefone)—Um desastre ocorrido ontem á tarde, cerca das 14 horas, pôs ás portas da morte o presidente deste municipio, sr. dr. Francisco Maria Manso. O desastre ocorreu no entroncamento das Quintas de S. Bartolomeu, quando o sr. dr. Francisco Maria Manso conduzia o seu auomovel M N 56—75, e foi chocar com a camioneta M N 70—07, guiada por Angelo dos Prazeres Gonçalves Ambrosio que vinha da estação de Barração, carregada de adubo.

Do violento embate, resultou ficar gravemente ferido no peito o presidente do municipio e, ainda, o seu caseiro, Joaquim Augusto Baptista, que acompanhava o sr. dr. Francisco Baptista numa visita ás suas propriedades. Conduzidos imediatamente ao hospital da Guarda, onde o sr. dr. Francisco Manso sofreu uma transfusão de sangue e o caseiro ficou internado, seguiu o primeiro para o hospital da Universidade de Coimbra, onde o seu estado continua a inspirar sérios cuidados.

PASSAVAM OS POLÍCIAS

onde estavam os ladrões...

Os gatunos entraram, ontem, por arrombamento, nos armazens de José Fernandes, situados na Rua dos Correeiros, 137, roubando vários artigos. Logo a seguir, os mesmos gatunos entraram na sede da Construtora Electrica, Ld.ª, na mesma rua, tentando abrir um cofre que continha 21 contos. Foram, porém, mal sucedidos, pois pela rua passava, nessa altura, uma brigada da Polícia Judiciária que, ouvindo barulho, resolveu intervir na tarefa dos gatunos e levá-los para o Torel. Trata-se de Alvaro aSntos Lima, Sebastião Jesus e António Pinto da Cruz, que ficaram presos para averiguações.

Americano condenado

a morrer numa camara de gás

LOS ANGELES, 6—Tomoya Kawakita, de 28 anos, nascido nos Estados Unidos, e que foi intérprete durante a guerra num campo de internamento japonês, foi condenado á morte numa camara de gás. Era acusado de alta traição.—(Reuter).

O balanço trágico

da revolta de Callao

LIMA, 6 — A revolta de Callao fez uns cem mortos e 300 feridos. O numero de prisões eleva-se a 1.200—segundo dizem de origem competente. — (France Presse).

O proprietário do LEÃO D'OURO — o Salão onde o Porto toma Café, cumprimenta todos os seus Ex.mos Amigos e Ex.mos Clientes ao comemorar o 91.º aniversário do seu Estabelecimento.

Porto, 6 de Outubro de 1948.

VIDA citeciria

OS NOSSOS CONTOS

Para além do Rio

Por *CARLOS DE LEMOS*

Passava do meio-dia, quando lhe bateram á porta. Julio de Macedo acordou, neste momento.

—Quem é?—perguntou.

—Sou eu...—disse a criada—O almoço está pronto!

—Obrigado, sr.ª Felismina, vou já!

Levantou-se com sacrifício. Já o Sol lhe doirava o quarto a despertá-lo após uma noite de orgia. Ao espelho reparara, com tristeza, na mesma palidez de sempre, nas mesmas rugas no rosto, desta vez, bem notadas, a denunciar-lhe os anos na corrida vertiginosa dos quarenta, ao mesmo tempo que um suor frio lhe perpassava o corpo. A visão daquela noite ainda se lhe afigurava tumultuosa num rodopio, numa embriaguez de sonho. A recordação da «Tininha», com quem dançara no Casino, ainda lhe restava viva na memória. Depois o passeio de automóvel que dera em sua companhia, naquela noite adorável! Julio de Macedo sorria, triunfante... Do bolso do seu casaco, ainda pairava um leve perfume de rosas, de que estava impregnado um lindo lenço de seda. Era dela—a mais viva recordação que dessa noite possuia. Assim, todo amarfanhado, foi guardá-lo como relíquia. Em seguida, frente ao espelho, começou a preparar o penteado: alguns cabelos brancos—um aqui, outro acolá... Sorria, agora, a lembrar-se, mais uma vez, do que lhe sucedera: Ambos empunhavam uma taça de champanhe, quando «Tininha», recebendo um safanão seu, a deixou caír no chão, ficando, como se pode calcular, feita em estilhaços. Isto provocou certa hilaridade... pretexto para novas brincadeiras.

E'a roubou-lhe um lenço... e ele vingou-se da mesma moeda. A noite, á beira do rio, estava um encanto. O luar, a incidir nas águas tranquilas do Tejo, apresentava reflexos de prata. Mais tarde, despediram-se, já quando raiava a madrugada. Agora, ao fumar um cigarro, fizera um esforço a recordar-se da canção que lhe tinha ouvido. Começava assim: «...*Fumar es un placer genial, sensual...*» Entoando, baixinho, este verso, calou-se. Em seguida foi almoçar. Sentou-se á mesa, mas sem apetite. Apenas uma garfada e... nada mais. Despejou um copo de vinho, para matar a sede, e deu por finda a refeição. Em seguida, levantou-se; saiu. Vagueou horas seguidas pelas ruas da Baixa. Subiu o Chiado, lentamente, parecendo-lhe, a cada passo, ver representada a «Tininha»: alta, esbelta e loura, em cada senhora que se cruzava no caminho. Um grupo de raparigas, todas alegres, descia e, devido á aglomeração, impediu-lhe a passagem. Fixou-as, uma após outra, até que uma delas riu a bom rir, imitando-lhe o gesto. Contrariado com a multidão, que parecia asfixiá-lo, entrou num «café». Sentou-se; ali esteve imenso tempo. Depois saiu, seguindo rua acima, sempre na esperança de a encontrar áquela hora, conforme haviam combinado. Já começava a desanimar, porém, quando a viu ao longe. Agora um novo fulgor de alegria enchera-o de nova vida. Não se enganava, de facto. Era ela! Apressou o passo; poucos momentos bastaram para o reconhecer. Foi logo a primeira a estender-lhe a mão.

—Como passou, Julio de Macedo? Não o fazia por aqui a esta hora... Julguei que se tinha esquecido... mas que surpresa agradável!

—Você desce, não é verdade?—perguntou ele cheio de interesse.

—Sim... vou á modista.

—Permite que a acompanhe?

—Pois não... Com todo o prazer!

Logo á entrada, ao tornejar o Chiado, subiram a um quarto andar. Na porta, envidraçada, estava escrito: «Alta costura» e, em frente, a sala de visitas, ricamente mobilada. Ambos se sentaram num belo sofá de veludo.

—E' um lindo «atelier»!—disse Julio de Macedo.

—Você gosta?... Fique sabendo que é aqui que bate a melhor sociedade elegante e, deixe-me que lhe diga, os preços são muito acessíveis. O meu vestido não deve ir além de uns quinhentos escudos... E' bastante trabalhoso... Você, decerto, vai gostar...

—Estou ansioso por vê-lo. Como será?—perguntou cheio de interesse.

—Por agora é segredo...—disse ela, com um rizinho malévolo.

A porta abriu-se de repente. Era a gerente da casa, que, com modos muito afáveis, veio pedir imensa desculpa, depois de tanta demora. Em seguida, foi buscar um papel que rubricou, e colocando as lunetas, disse: «Creia, «madame», o seu vestido ficou um amorzinho... Dentro em breve lá o tem». Fixando melhor o documento, entregou-o para ela conferir: Era a factura da casa. Somava quinhentos e oitenta escudos. «Tininha», ao ver a importancia, tivera um leve rubor nas faces, que disfarçou, olhando agora para o chão, ao mesmo tempo que, com os dedos, batia frenéticamente no sofá. Julio de Macedo que, num relance, tudo observara, vendo-a constrangida, fez um gesto de quem procurava a carteira; vagarosamente, contou o dinheiro e disse: «Faz obséquio de conferir. Julgo estar certo...

—Muito bem!—disse a gerente.

Abrindo a porta, gritou:

—José!... Embrulhe esse vestido e acompanhe estes senhores!

«Tininha» rejubilava de contente. Entretanto, o moço séguia, escada abaixo, com a embalagem. A gerente correu, em seguida, a abrir a porta, a despedir-se, toda cheia de atenções. Ambos se dirigiram para os lados de S. Roque. Um pouco mais adiante, num prédio antigo, subiram a um terceiro andar. Era uma parte de casa com duas lindas divisões e com porta para a escada. Ela apontou-lhe um «maple»para ele se sentar. Depois de haver recebido a caixa que continha o vestido foi, em seguida, ao quarto que lhe ficava contíguo. Dentro em pouco a porta abriu-se e eis que, inesperadamente, o busto de «Tininha» surgiu, resplandecente, naquele lindo trajo de gala; parecia uma andaluza: a cada movimento de ancas, a fímbria da sua saia ondulava em fulgurações de seda que, com mistura de bordados, tornava-a encantadora!

Julio de Macedo exclamou:

—Bravo! «Muy guapa!»

Tomando-lhe as suas mãos numa atitude infantil, quis contemplá-la de perto, repetindo:

—Estás linda!... Uma flor vermelha no penteado, que quadro maravilhoso!

Em seguida foi mudar de vestuário. Transformada, apareceu agora com um lindo vestido de passeio.

—Vamos saír?—disse-lhe Julio de Macedo.

«Tininha» olhou através das vidraças da janela: Entardecia. O horizonte, denegrido, espalhava as cores violáceas do ocaso. Sorriu de felicidade; numa atitude de aprovação, perguntou:

—Para onde?

—E' segredo...—respondeu ele.

—Então vamos... para esse «passeio misterio»—disse ela a brincar.

(Continua na pág. seguinte)

O PRETO NO BRANCO

VINDIMAS

Vistas a distancia as vinhas dir-se-iam numa intermina exposição em fileiras de «garupas» femininas.

Neste fim de Setembro com o Sol a pino, a atmosfera escalda. As vespas, atraidas pelo açucar das uvas, perturbam as mulheres que têm mêdo do seu ferão, cuja picada doi. As dornas enormes em cima de carroças minusculas, que parece que se vão desconjuntar com o seu peso, são puxadas por parelhas de gericos pequenos, pacientes, orelhudos, com o ar resignado e simpático, de quem já se habituou a que o homem não tenha dó deles. As mãos, as patas de diante se quiserem—dos burritos, são muito finas, de artelhos frageis que parece que vão quebrar com o esforço e não sei porquê,, sempre me enterneceram. Por isso sempre tive uma grande simpatia pelos burros. Sentimento que não espera recompensa. Tenho a ideia de que não lhes sou simpático. A' borda da estrada há figueiras enormes que dão sombra. As vindimadoras procuram-nas, nos momentos de interrupção do trabalho ou quando despejam á beira da estrada os cestos, nas dornas que vão para os lagares. Cheira a vinho e como o Sol aperta, cada vez cheira mais. Anda esse cheiro esparso na atmosfera. Há homens no meio da malta feminina que corta os cachos das cepas. O sol, o cheiro a mosto, as vespas de oiro, o calor exarcebam a sensualidade natural que há nos corpos novos e fortes. Há bocas de raparigas de dentes sólidos e brancos que têm tremuras espasmicas nos cantos. E o olhar que lhes lançam os rapazes da «lagaragem» é carregado e eléctrico como um ceu de trovoada. As saias das mulheres são em regra da côr da terra e elas parecem assim ter saido da greda original de que saiu a mãe dos homens e tão prontas como esta a repetir a originalidade do Pecado... Ao meio dia tambem os ceus, os horizontes, o espaço, o azul, são duma voluptuosidade feroz que contagia. Dir-se-ia que o astro-rei está borracho já, ou que ele próprio fermenta como o vinho nos lagares. O suor ao ar livre não cheira—como nas cidades. O rosto das mulheres está perlado de camarinhas de suor que, longe de repugnar, adoça a secura das peles crestadas e morenas. Há pomadas e cosméticos na cara de certas elegantes citadinas que me repugnam mais. Mas na verdade seria exagero compará-las a ninfas, ás vindimadoras, e a faunos os rapazes que as ajudam .Eu creio mesmo que já não há ninfas e os faunos andam todos vestidos. não são «caprinedes» e no que respeita á pera, não sei o que lhe fizeram. Alguns que eu conheço têm a cara rapada. Donde eu concluo que o são a fingir: só para que digam que eles são faunos. Mas sem pés de cabra e sobretudo sem pera não os tomo a sério.

Uma bonita rapariga mostra-me, entusiasmada, um soberbo cacho de uvas, na sua «corbeilhe» natural de parras.

—O' senhor doutor—diz-me—veja esta beleza.

—Soberbo cacho!—concordo eu.

—Tome—insiste a rapariga—leve-o para casa. Verá como são doces... Mas morda-o. Não coma os bagos um a um. Coma muitos ao mesmo tempo.

Segui-lhe o conselho. Nem sequer o lavei e lambusei-me todo.

Na verdade era bom, era fresco, era doce.

Achei galante o gesto da rapariga e o seu conselho, para dar ao meu paladar de homem da cidade, uma sensação que ela sabia ser agradavel e que queria que eu experimentasse.

Lembro-me que tinha os olhos bonitos, espertos, dum castanho doirado. O cabelo era ondulado e enrolava-se-lhe nas fontes, em pequenos «sacarolhas» naturais. E era admiravel a brancura dos seus dentes fortes e humidos.

Pois lambusei-me todo...

Fechando os olhos, em mangas de camisa, na sombra fresca da adega, em cima duma esteira, fiquei a pensar, que ás vezes, sim, ás vezes é bom comer fruta assim, a grandes dentadas, acabada de ser colhida da arvore ou da cepa, em vez das frutas citadinas embrulhadas em «plástico», compradas nas «frutarias» de luxo.

Sim. Mas eu agora já não tenho nem paladar, nem dentes, para essas sensações violentas e naturais.

RAMADA CURTO

"A última colheita"

por Araujo Filho

Esta «*Ultima Colheita*» é uma colheita feliz, e, por isso mesmo, não acreditamos que seja a ultima os Poemas encantadores, dum lírico de raro merecimento, que um Gilberto Freire, um Luis Delgado, um Oscar Mendes estimam e admiram, entre muitos outros críticos do Brasil. Sensivel, emotivo, melancolico, Araujo Filho prende pela suavidade de ritmo, dos seus versos e pela simplicidade, sempre original, das suas imagens. E' um poeta nato, sincero e apaixonado, conhecedor das tecnicas modernas, mas delas aproveitando só o que poderá dar mais flexibilidade e leveza ao seu lirismo espontaneo. «*A mais triste lembrança dos vinte anos—E' não ter mais ninguém—Que me faça chorar*»—exclama esse amoroso da melancolia e da saudade. E sonha ascender «*aos mundos invisiveis*», consolação suprema do seu tedio ou da sua dor, que assim «*é a vida quando morre o amor*».

L'ACCENT GRAVE

LE PROFESSEUR

Élève Hamlet!

L'ÉLÈVE HAMLET

(sursautant)

...Hein... Quoi... Pardon... Qu'est qui se passe... Qu'est-ce qu'il y a... Qu'est-ce que c'est?

LE PROFESSEUR

(mécontent)

Vous ne pouvez pas repondre «present» comme tout le monde? Pas possible, vous êtes encore dans les nuages.

L'ÉLÈVE HAMLET

Être ou ne pas être dans les nuages!

LE PROFESSEUR

Suffit. Pas tant de manières. Et conjuguez-moi le verbe être, comme tout le monde, c'est tout ce que je vous demande.

L'ÉLÈVE HAMLET

To be...

LE PROFESSEUR

En français, s'il vous plait, comme tout le monde.

L'ÉLÈVE HAMLET

Bien Monsieur (Il conjugue:)
Je suis ou je ne suis pas,
Tu es ou tu n'es pas,
Il est ou il n'est pas,
Nous sommes ou nous ne sommes pas...

LE PROFESSEUR

(excessivement mécontent)

Mais c'est vous que n'y êtes pas, mon pauvre ami!

L'ÉLÈVE HAMLET

Cest exact, monsieur le professeur,
Je suis «ou» je ne suis pas
Et, dans le fond, hein, à la reflexion
Être «ou» ne pas être
C'est peut-être la question.

JACQUES PRÉVERT

(Do livro de poesias: «Paroles», best-seller francês que, em pouco tempo, obteve a tiragem de 40 mil exemplares).

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

TORMENTA

por Orlando Gonçalves

Orlando Gonçalves

Foi o acerado Mirbeau, o mesmo do «Jardim dos Suplicios», que um dia acusou Paul Bourget de só fazer psicologias de pessoas com oitocentos mil francos de rendimento para cima. Isto, evidentemente, passava-se, pelo menos, há cinquenta anos, quando a moeda gaulesa estava no apogeu do seu prestigio financeiro e politico. Hoje, se o próprio Bourget fosse vivo, os seus temas seriam outros mais flagrantes de humanidade, com todo o actual augustioso e dramático. Mas, para o tempo, dentro do sector social, em que se movia, entre uma burguesia enriquecida por *Napoleon, le petit* e uma nobreza, de psique requintada, o autor do «Cruel Enigma», correspondeu, de facto, literàriamente. Foi um momento; encarnou uma «coterie»; definiu, digamos, uma politica do romance. Sem duvida que ao relê-lo hoje, a fadiga surge. Sente-se o arbitrário dos seus personagens, mais pensados, do que observados, no seu estilo de «grand monde» mentalmente cruel e desabuzado, no que diz respeito ao tipo masculino, silêncio e alma, resignação lagrimejante, ou enigma amoroso, no que se refere ao prototipo feminino.

Vem isto a propósito dos novos itinerários do romance. São mais directos, cortam, em carne viva, a paisagem humana; têm um caracter documental; escreve-se não para agradar, ou fazer receita, mas para prospectar em toda a sua profundidade o fenómeno da vida. O individuo é relacionado não, apenas, com o seu ambiente íntimo, mas com o seu meio social. O seu caso amoroso interessa menos que a sua posição económica, ou a sua atitude ideológica. Os tipos são quase ocasionais, isto é, quaisquer, e não determinados por caracteristicas especificasde situação hierarquica.

Orlando Gouçalves começou agora a sua carreira de escritor. Parece ser não um novo, mas um muito novo. Este seu primeiro romance «Tormenta» dá-nos a impressão duma novela alongada. Um caso—vivido ou pensado? Não ignoramos que a realidade excede a mais fecunda imaginação. Orlando Gonçalves, porém, na primeira parte do seu livro pormenoriza tão bêm, é tão fotográfico, que nos inclinamos para a primeira hipótese. Seja como for, aqui está um romance que, exactamente por não ter pretensões, se reveste dum singular poder de evidencia. Orlando Gonçalves não procurou um enredo complicado, de maneira a que o tronco livresco se cobrisse de muitas ramagens, numa folhagem densa e misteriosa. A sua principal virtude é o comezinho, o cotidiano, o comum do caso. «Tormenta» é o romance vivo que todos os dias acotovelamos, nas ruas de Lisboa. Quem é aquele homem, de fato coçado, que atirou para a sargenta uma ponta de cigarro? O escritor conta-nos, com toda a simplicidade, a história de um empregado comercial. Como vêem o «heroi» é de proporções modestas. Não tem «pose», nem sequer moldura rica de doirados. Um «quidam» que constitui, modestamente, o seu lar, onde, num berço, uma cabecinha loura galreia. Não é um revoltado. Um ser vulgar que, um dia, sem dureza, mas, firmemente, respondeu ao chefe do escritório. E o drama surge, banalissimo, mas concreto. E' despedido, entre o charuto fumegante do magnate da empresa e uns vagos lugares comuns, de que a piedade é, totalmente, excluida. Tenta voltar. Subir, desesperadamente, a muralha de que o despenharam. Impossivel. Começa, então, o Calvário. As respostas aos anuncios, as longas esperas nas «bichas» dos pretendentes. Vinte ou trinta, quando o lugar é, apenas, um. Os timidos que, em frente do «test» se atarantam; os vencidos pela doença ou usados pelo trabalho; massa, amorfa, de fisionomias e preocupações idênticas, que já não tem forças, nem esperanças para reagir á amargura do destino. O pior ainda são aqueles que, de braços validos, se vêem substituidos pela mulher no ganha-pão diário. Nesses, como no personagem, a consciência como que sossobra nas trevas. Sentem-se envilecidos, diminuidos na sua condição de homens.

Orlando Gonçalves dá-nos, em «Tormenta», um quadro tipico em que a narrativa directa sobreleva os efeitos, aliás naturais. Veja-se, por exemplo, quão fácil lhe seria aproveitar aquela Leontina, como «um ex-maquina», do livro. Dir-se-ia, porém, que, propositadamente, a apaga, para não destruir a linha directa do entrecho. Quando o leitor supõe ver, no amor recalcado da personagem por Gerardo, o elemento natural da sua vingança sobre Madureira, o marido, Orlando Gonçalves, abandona-a, num paquete, a caminho dos Acores. O final de «Tormenta» tem, na sua simplicidade, grandeza. E' o homem que, por si, sem ficções, encontra o remate natural da crise em que se debate. O seu gesto engrandece-o. Uma nova esperança toca-lhe a alma. A vida continua. Ele não sairá diminuido por trocar a fatiota do empregado comercial pela ganga do operário. Em si próprio, afinal, encontrou as energias da ressurreição.

ENSAIOS

«20 POETAS INGLESES»

por Bezerra de Freitas

Na imensa avidez tão fecunda, de tudo conhecer e aprofundar, não há nenhuma modalidade do pensamento, da critica, da poesia, do coração literário, filosofia ou critica, menos desejada pelos brasileiros. Procuramos ler e editar, traduzir e divulgar as mais altas produções do génio ou do talento, e a nada querem ficar estranhos. Este cativante e probo ensaio de Bezerra de Freitas sobre vinte poetas ingleses, acompanhado de traduções ou, melhor, de interpretações reveladoras e de retratos de cada um dos poetas estudados, é mais uma manifestação dessa nobre e insaciavel vontade de convivência espiritual com o mundo alheio. Abre o volume um prefácio magistral «*Conceito da poesia inglesa*», cuja leitura aconselhamos a quantos pretendem interar-se do assunto, ali tratado calida e exaustivamente. Segue-se depois uma serie de substanciosas, embora não muito extensas, apreciações da obra de Tennyson, Browning, Arnold, Rossetti, Meredith, William Morris, Swinburne, Hopkins, Henley, Bridges, Wilde, Kiplwe, etc., até ao já famoso e nosso contemporaneo Spender.

Presta assim Bezerra de Freitas um notavel serviço ás letras britanicas, e a uma das mais belas e originais poesias do globo, de qualquer modo afim á poesia portuguesa e brasileira, o que muito interessa a todos os amigos de Inglaterra e, sobretudo, a todos quantos, através do lirismo, entendem ser mais facil atingir e realizar a perfeita solidariedade universal dos verdadeiros devotos da Beleza e da Arte.

REVISTAS

«AUTORES DE LIVROS»

direcção de Mucio Leão

Recomeçou a publicar-se, no Rio de Janeiro, a revista «Autores de Livros», dirigida por um dos mais eminentes escritores do Brasil contemporaneo — poeta, romancista, ensaista, critico, jornalista e dramaturgo—Mucio Leão, actual secretário geral da Academia Brasileira. O numero que temos presente, e que só agora, pelo costumado e, aliás, inconveniente atraso dos correios, nos chega ás mãos é de 6 de Junho deste ano. Sumário esplendido, em que podemos ler «A Carta de Pero Vaz de Caminha», a propósito do recente livro de Jaime Cortesão, ao qual fizemos já largas e merecidas referências neste mesmo lugar, acompanhada do retrato de D. Carolina Micaelis de Vasconcelos, da reprodução do quadro célebre de Aurélio de Figueiredo (pintor brasileiro). «Pedro Vaz de Caminha lê a Pedro Alvares Cabral e o Frei Henrique Coimbra a carta a D. Manuel I» e duma bela fotografia em que os insignes Mucio Leão e Jaime Cortezão fraternizam em bem visivel simpatia a camaradagem. Mas o sumário de «Autores de Livros» é riquissimo. E entre muita e valiosa colaboração, justo será destacar o admirável ensaio, lucidissimo, de Mucio Leão, «Etica, História e Legislação Jornalistica», em cujo primeiro capitulo o ilustre pensador estuda «A moral, conceito e importancia da moral, a consciência moral», em que se defende a recente criação do curso da cadeira de «ética jornalistica». Poemas, criticas, notas várias enchem as restantes dezasseis grandes páginas de «Autores de Livros», de que nem uma linha de comentário ou de informação se perde. Para quem deseje ter uma visão exacta da literatura moderna do Brasil impõe-se a leitura de «Autores de Livros». Vivamente a recomendamos aos portugueses interessados pela boa amizade dos dois países e dos seus escritores e intelectuais.

POLICIA PORTUGUESA

Está publicado o numero 68 da revista *Policia Portuguesa*, bem organizado mensário, dirigido pelo sr. capitão Luis Manuel Tavares, de que é chefe de redacção o sr. tenente Armando Vitorino Ribeiro.

O sumário deste numero apresenta-se com muito interesse. Entre outros artigos, merecem referência: «Três casos de falsa identidade», do dr. Oscar Teixeira Bastos, e «A ciência das impressões digitais ao serviço das descobertas dos criminosos», de Albino Lapa.

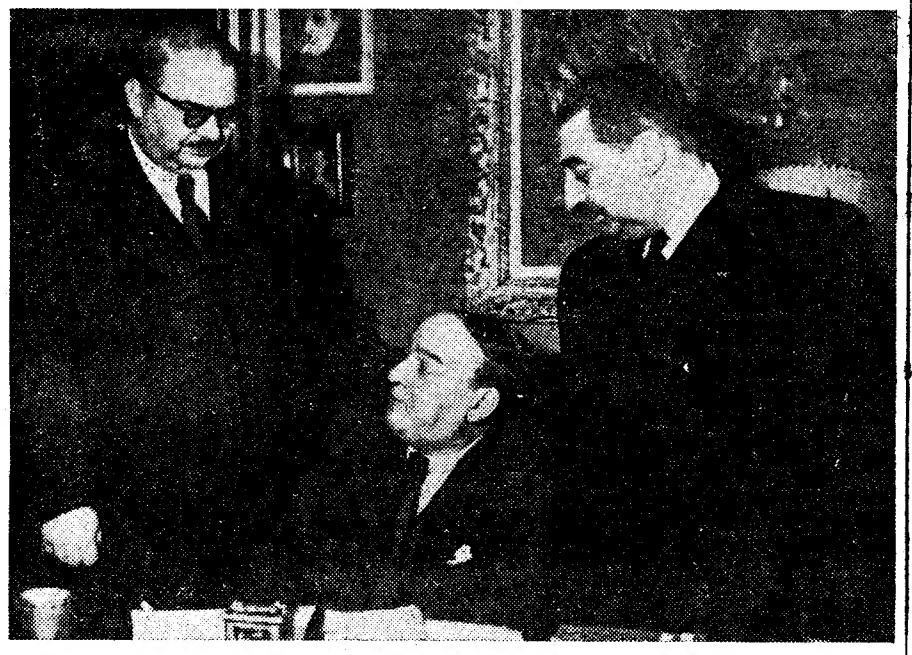
MEDICINA

OS REUMATISMOS

pelo dr. Gomes de Araujo

Do sr. dr. Gomes de Araujo recebemos «Os Reumatismos», nos seus aspectos clinico, social e médico legal, prefaciado pelo dr. A. da Rocha Brito. Supomos que este livro, verdadeiro tratado da materia, é o primeiro que se publica em Portugal. O sr. dr. H. Gomes de Araujo estuda a atormentadora doença que, de tantos aspectos diferentes se reveste, sob todos os angulos, com uma notavel clareza, que lhe advem do conhecimento profundo de todas as variantes do terrivel e dizimador mal. «Os Reumatismos» ficará como obra de consulta para clinicos e doentes. Isto mesmo diz o prof. dr. Rocha Brito, quando escreve: «Um livro de medicina, para ser muito bom, tem de ser util. Este é-o sem a menor contestação. Antes de mais, porque veio na devida altura. Fazia-se sentir a falta de um livro como o seu, que vem preencher uma lacuna na nossa minguada literatura medica». Nestas palavras, o dr. Rocha Brito fez, afinal, a critica da valiosa obra agora publicada.

FIGURA QUE DESAPARECE



O grande poeta francês Leon Paul Fargue (ao centro) que tão, admiràvelmente, interpretou a alma de Paris, recebendo um prémio literário, poucos dias antes de morrer

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pág. anterior)

Com efeito, retiraram-se; já na rua deram o braço um ao outro. Mais adiante, ele mandou parar um «taxi» e ambos seguiram no veículo. Entretanto, a noite declinava, quando chegaram a destino: Era um belo restaurante, arejado, nos arredores da cidade. Sentados á mesa, procuraram a ementa. Ela passou em revista todas as iguarias e, mostrando-lhe o seu prato favorito exclamou contente:

—Já encontrei!

—Delicioso!—respondeu ele, num gesto de aprovação, agora, ao dirigir-se ao criado, que aguardava as suas ordens.

«Tininha» saboreava, com prazer, o belo frango; depois vieram os doces, uma delícia! Agora, com ar acariciador, disse-lhe, em atitude de gracejo: «Então é esta a surpresa que o «menino» me queria fazer!»...

Ele sorriu e, lacónico, acrescentou:

—Começámos... não acabámos!

A refeição terminava, entretanto,; em seguida foi ver o relógio. E'a, de «baton», em frente do espelho, preparava os lábios, á pressa, ao mesmo tempo que, nas faces, dava os ultimos retoques de carmim. Logo a seguir retiraram-se rua fora, de braço dado. Preocupado, por ver que as horas fugiam, Julio de Macedo apressou o passo, em direcção a um «taxi», que ali estacionava perto.

—Para onde?—disse o motorista.

—Siga para a Rua Garrett.

«Tininha» só dera por si, agora, ao ver-se numa sala de espectáculos. Literalmente repleta, nos camarotes admiravam-se um friso de lindas «toiletes» e uma assistência selecta. Atónita, olhava em vão; até que, avançando mais, levada pela avalanche, foi encontrar-se numa fila, mesmo quase ao pé da orquestra. Ali, tomaram os lugares. O espectáculo começava. Correram-se os reposteiros, e a assistência calou-se. Pouco tempo depois, ressoaram com grande estrondo as pancadas do estilo. O pano subiu, lentamente. Ela, baixinho, perguntou-lhe como se intitulava a peça. Em segredo, ao ouvido, respondeu-lhe: «Amor cigano».

O palco apresentava então, uma noite de luar; em frente, a Lua escondia-se por entre uns montes. Era uma cena da vida campestre. Ao longe, um coro de vozes entoava uma canção dolente. No chão, crepitava uma fogueira, onde, todos sentados, formavam um semicirculo. Era um arraial de ciganos. A cena ia escurecendo, lentamente, e as vozes calaram-se. Era a hora de irem repousar; então, pouco a pouco, foram recolhendo ás suas tendas. Havia, porém, dois jovens enamorados que, por ultimo, ficaram em cena. Estabeleceram-se os diálogos. Ele, romantico, apaixonado, depõe, ajoelhado a seus pés, todo o seu amor, toda a sua vida. Este numero fora sublinhado pela assistência com uma viva salva de palmas, e o diálogo prossegue, entretanto. Ela, parecendo fugir-lhe, responde-lhe, agora, com uma gargalhada sinistra. Assim terminava este acto. O pano desceu lentamente.

«Tininha» sorrira, satisfeita, por aquele momento de inefável prazer.

O espectáculo prossegue então com lances dramáticos. Ele, que tudo sacrifica ao seu amor, tornando-se ladrão, assassino e salteador, vê-se, por fim, traído por aquela mulher perversa. Pensa na vingança e pela calada da noite, ao surpreendê-los a beijar-se, depois do seu antagonista se retirar, louco, furioso, aproxima-se, já no momento em que ela se encontrava só, vibrando-lhe, com um punhal, um golpe profundo no peito. Ela cai no chão, inanimada, abafando um grito de dor. Foge; estabelece-se o borborinho; mais tarde é preso; entretanto, pede á escolta que o vai conduzir ao cárcere lhe permita, ao menos, pela ultima vez, em ir visitar o local onde jaz a sua amada. Ela, entretanto, acede. A caminho do cemitério, apanha flores e, com elas, faz um «bouquet». A cena decorre patética: agora ajoelha na campa, e depõe a sua oferta e, ao mesmo tempo, um beijo na terra que lhe serve de sepultura. Satisfeito, ergue-se, agora, e vai, estrada fora, a caminho da prisão. O espectáculo terminara.

Julio de Macedo acompanhara «Tininha», de automóvel, até á residência. Impressionada, ainda, apresentava o seu desagrado contra aquele acto selvagem:

—Fora covarde!...—disse por fim, indignada.

—Não compreendo porquê...?— respondeu ele.

—Por não ter tido a coragem de defrontar-se com o seu rival; esperou o momento preciso, quando ela se encontrava só... abusando da sua fraqueza.

Ele sorriu,

CARLOS DE LEMOS

NOVIDADE LITERÁRIA

ANTERO DE QUENTAL

Subsidios para a sua biografia

por José Bruno Carreiro

Dois grossos volumes que nos oferecem a mais copiosa e segura informação sobre a vida e a obra do grande Poeta e sobre o meio em que viveu, tudo admirávelmente exposto e ordenados com indices muitos uteis aos estudiosos.

Edição vulgar ... ... 100$00
Edição especial em papel vergê ... ... 160$00

LIVRARIA MORAES

49 — Rua da Assunção — 51—LISBOA

Aos que se barbeiam a si próprios:

Para evitar o aborrecimento duma barba difícil de fazer, aplique na cara:

Creme Nivea

à noite, ao deitar, e também depois de fazer a barba. O resultado é surpreendente.

A' venda em toda a parte

Preços desde 7$30

Depósito:

PESTANA & FERNANDES, LD.ª

Rua dos Sapateiros, 39-1.º

LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR **«LUNDA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 9 de Outubro, recebendo carga geral para

Funchal, S. Vicente, Praia e **Bissau**

N/MOTOR **«GANDA»**

Com escala por **Leixões,** sairá em 14 de Outubro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para:

S. Vicente e **Praia** (se convier), **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Matadi, Dande** (se convier), **Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Cuio** (se convier) e **Moçâmedes.**

PAQUETE **«JOAO BELO»**

Com escala por **Leixões,** sairá em 20 de Outubro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique.**

N/MOTOR **«LUANDA»**

Com escala por **Leixões,** sairá em 26 de Outubro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para:

Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique.**

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

Sairá em 28 de Outubro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Salvador, Rio de Janeiro, Santos, e **Recife** (no regresso).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

EXPOSIÇÃO

Das 9 ás 23 horas de todos os dias, inclusive domingos, encontram-se patentes ao publico as modernas instalações da

CLASSE INFANTIL

DO COLEGIO DE D. FILIPA DE VILHENA

Av. da Praia da Vitória, 31 — Tel. P. B. X. 43722 (á Pr. Duque de Saldanha)

COLEGIO FEMININO — *Curso liceal completo e instrução primária*

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa.* Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

Use a Gabardine
«PINGO»
ADÃO - Camiseiros
238 — Rua Augusta — 240

✝

Jaime Raul do Nascimento

Missa do 30.º dia

Sua familia participa que amanhã, dia 7, pelas 10 horas, na capela das Picôas, será rezada missa de sufragio por alma do seu ente querido.

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
Pedidos á
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

ILFORD SELOCHROME

O FILM MAIS RÁPIDO

A PELÍCULA QUE SIMBOLIZA A MAIS ALTA PERFEIÇÃO EM FOTOGRAFIA

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Reparações Eléctricas

EM

MOTORES ALTERNADORES, DINAMOS, GRUPOS ELECTRO-BOMBAS, TRANSFORMADORES, ELEVADORES

Instalações Eléctricas

DE

LUZ E FORÇA MOTRIZ

EM

CINEMAS, FÁBRICAS, NAVIOS, OFICINAS, etc.

Executam-se com perfeição e garantia

CONSULTE E PREFIRA

TELEF. 50754/50112

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

CONTRA O REUMATISMO

ABEVENINA

POMADA DE VENENO DE ABELHAS VIVAS

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Distr. Gerais:

EST. HEROLD, L.da

R. dos Douradores, 7 — LISBOA

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

LUSOTERMO *Conserva*

24 HORAS QUENTE. 48 HORAS FRIO

A GARRAFA ISOLADORA DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL

LUSOTERMO

Hotel Garantia

Famalicão Tel. 60

Lindos e confortáveis aposentos. Esmerado tratamento. Serviço de banquetes. Cave com os melhores vinhos da região. Ementas regionais. Dirigido por hoteleiros profissionais.

LEILÃO DE SELOS

HOJE

às 21,30 h. na

Liquidadora Fuertes

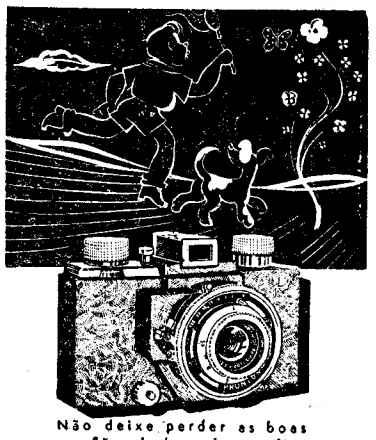
Rua S. Pedro d'Alcântara, 45-1.º

A. MOLDER

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70 - TELEF. 29838 - LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS



Não deixe perder as boas ocasiões de fazer fotografias!

UTILISE PARA ISSO UMA CÂMARA FOTOGRÁFICA

"ONTOKLOC"

UM BOM APARELHO DE PREÇO MODERADO

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 46-48 - TEL. 22584 - LISBOA

OS MELHORES E MAIS BARATOS MALTES

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL:

J. M. BASTO

RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º

LISBOA

—TELEFONE 26272—

Os melhores vernizes e secantes

OS MELHORES ALVAIADES

As melhores tintas para qualquer uso

Volumes perdidos

Viaje tranquilamente em caminho de ferro.

Sempre que os volumes que julga perdidos tiverem elementos de identificação, a C. P. não espera a sua reclamação, pois comunica-lhe que foram encontrados.

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements.*

BAU' SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Tecidos Marbom

R. da Alegria, 19-1.º

Vende permanentemente, da fábrica ao consumidor, tecidos para homem e senhora

Grandes Descontos

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Regiões Norte e central, céu com algumas nuvens, depois nublado, vento SW fraco a moderado, nevoeiro matinal e chuvisco na tarde do dia 7, na costa; visibilidade boa, diminuindo durante o chuvisco, má durante o nevoeiro, temperatura estacionária. Região Sul, céu com algumas nuvens, por vezes nublado; vento variável fraco a bonançoso, visibilidade boa, temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e central, céu com algumas nuvens, depois nublado, vento SW fraco a moderado, nevoeiro matinal e chuviscos na tarde do dia 7. Visibilidade boa diminuindo durante o chuvisco, má durante o nevoeiro; ondulação W fraca a moderada. Zona Sul, céu com algumas nuvens por vezes nublado, vento variável fraco a bonançoso, visibilidade boa, ondulação SW fraca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Sinal horário e noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, Caso do dia; 20 e 15, Que quer ouvir? 21, Sinal horário e noticiário. Desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Musica de camara; 21 e 45, Bons tempos; 22, Variedades; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Solos de instrumentos; 23, Rádio-cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 24, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, História da musica; 22, Musica de tecla; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Tempo de poesia; 22 e 50, Musica de arco; 23 e 15, Musica coral, 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Reabertura; 19 e 55, Novidades em discos; 20, Canções; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, noticiário; 22, Palestra Agrícola do eng. António Luís Seabra; 22 e 10, Programa eventual; 22 e 30, Concerto; 23, Musica de dança; 23 e 45, noticiário; 24, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 35, Confidências infantis; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21 e 15, Musica seleccionada; 21 e 30, Mês do Rosário; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 24, fecho.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	840$	838$	842$
Consolidado 3 % T. 10.	867$	867$	868$
Consolidado 3 1/2 T.10	991$	—	991$
Centenários 4 %	—	—	2.197$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	933$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	930$	—	—
Externas 1.ª série	—	—	1.600$
Externas 3.ª série	1.610$	1.610$	1.615$
Externas 3.ª carimbadas	1.540$	1.540$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	993$	993$	995$
Ultramarino cp. T. p....	779$	778$	780$
Mundial...	—	1.190$	—
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa port. ...	—	158$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	165$	165$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	145$	—
Cimentos Tejo...	295$	295$	299$
Cimentos Leiria T. p....	326$	326$	328$
Crédito Predial port....	—	15$	—
Gás e Electricidade cup.	170$	169$	170$
Alto Alentejo cupão...	223$	223$	225$
Industrial Aliança	300$	295$	300$
Portugal e Colónias ...	—	306$	311$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.115$	1.140$
Colonial de Navegação	—	1.170$	1.200$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	940$	960$
Portuguesa Tabacos cup	368$	368$	370$
Tabacos Portugal cupão	—	442$	445$
União Eléctrica Port.ª	298$	298$	299$
Cassequel	—	960$	980$
Agricola das Neves.. ...	—	1.300$	1.355$
Agricultura Colonial ...	655$	653$	655$
Açucar de Angola ...	2.704$	2.704$	2.710$
Buzi	177$	177$	179$
Ilha do Principe	—	1.400$	—
Zambézia T. de 25 ...	109$	109$	110$
Moçambique	58$	58$	58$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	521$	—
Norte de Portugal 5 %	107$	106$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	102$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

No Torel

ACUSADO DE BURLA — O engenheiro espanhol Vicente Maestro Amat foi hoje interrogado, no Torel, pelo chefe Carlos Valente acerca de numerosas burlas por ele cometidas em Lisboa e provincias, com pagamentos em cheques sem cobertura.

BELOS DIAS DE OUTONO
para estar no **MAR-LINDO**
na **PRAIA DE SANTA CRUZ**
Telefone 6
Restaurante e Salão de Chá
Quartos com linda vista de mar. Refeições esplêndidas. Óptimo para férias e fins de semana

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ld.ª, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.ª, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.ª, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Bicho do mato».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Luta livre».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIS—«A rua do Delfim Verde».
TIVOLI «Ama sêca de calças».
EDEN—«Elas mandam».
TRINDADE—«A mensagem da paz».
POLITEAMA—«Em cada coração um pecado».
ODEON e PALACIO—«O diabo branco».
GINASIO—«A cópia está conforme».
CAPITOLIO—«Justiça do Sul».
OLIMPIA—«Homens do mar».
TERRASSE—«Paixão cigana».
LIS—«A escrava do deserto».
REX—«Um homem do Ribatejo».
PROMOTORA—«Que o céu a condene».

DE LUTO

Dr. Antonio Paulo da Rocha Brito

Na sua residencia, Avenida Almirante Reis, n.º 135, 2.º D., faleceu ontem o sr. dr. Antonio Paulo da Rocha Brito, clinico muito estimado, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Rocha Brito, e irmão do sr. Prof. Rocha Brito, da Faculdade de Medicina de Coimbra, da sr.ª D. Adilia Faria Rocha Brito de Almeida Pinto e do sr. Afonso Manuel Faria da Rocha Brito, ausente no Brasil. O funeral, a cargo de «A Funerária Lisbonense», realiza-se ámanhã para o cemitério de Agramonte, no Porto, onde deve chegar pelas 16 horas.

Eng. Agr. Pedro de Castro Pinto Bravo

COIMBRA, 6.—(Pelo telefone) — Na sua residencia, na Rua Dr. Manuel Rodrigues, faleceu esta manhã o sr. engenheiro Pedro de Castro Pinto Bravo, de 7 anos, natural da freguesia de Bonfim, Porto.

O extinto era engenheiro agronomo e professor aposentado da Escola de Regentes Agricolas de Coimbra e exerceu em 1928 as funções de ministro da Agricultura. Era pai do sr. engenheiro Pedro Nuncio Branco, também professor na Escola de Regentes Agricolas, e deixa viuva a sr.ª D. Elisa Nuncio Bravo.

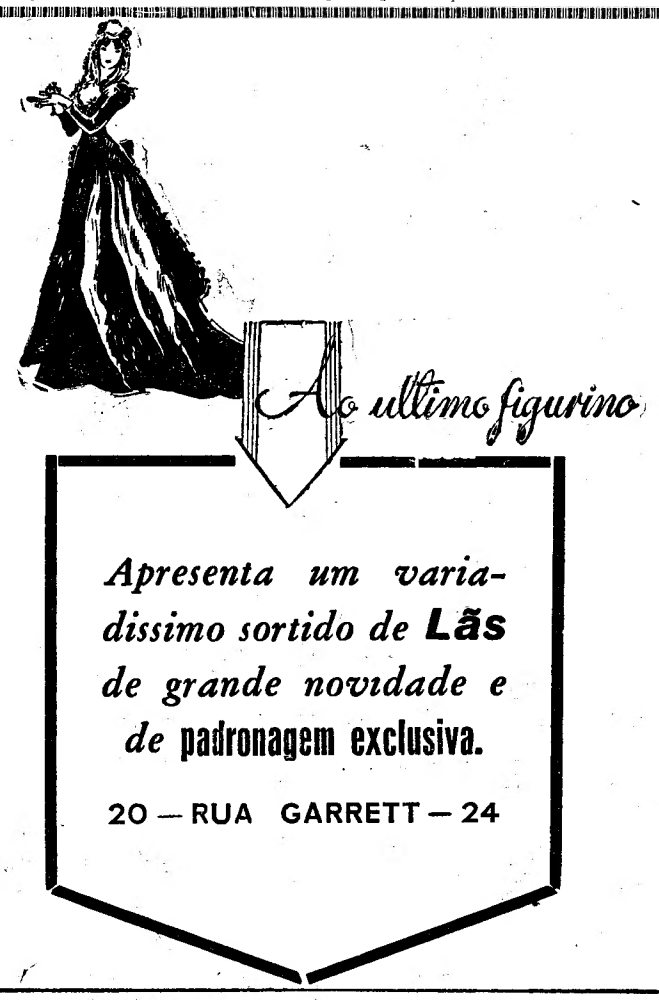
D. Maria da Graça Pinto Rodrigues Santos

CALDAS DA RAINHA, 6.—Faleceu a sr.ª D. Maria da Graça Pinto Rodrigues Santos, esposa do sr. José Paulo Rodrigues Santos e mãe das sr.as D. Maria Tereza Paulo Rodrigues Santos e D. Maria Helena Paulo Rodrigues Santos. O funeral da bondosa senhora, que gosava de geraes simpatias, foi muito concorrido.

Agencia «SRAF»
FUNERAIS E TRASLADAÇOES
4 Telef (Principal 2 7288)
Rua das Pedras Negras, 5 r/o, á Sé
Os melhores serviços aos mais baixos preços

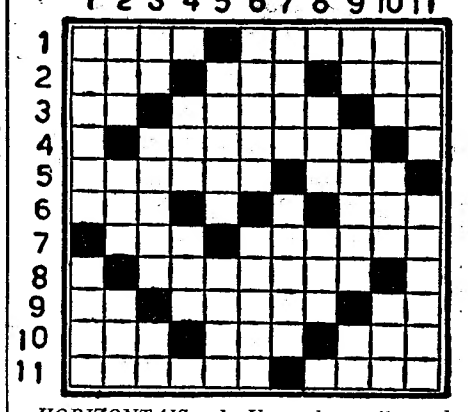
UM RAPAZ DOENTE
cuja vida depende da estreptomicina

António Tavares Teixeira, de 15 anos, está tuberculoso, num estado em que só a aplicação de estreptomicina o poderia salvar. Como não tem, porém, recursos, pedem-nos que apelemos para a bondade dos nossos leitores que possam contribuir para o seu tratamento, com aquele produto, ou com dinheiro.



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2178



HORIZONTAIS: 1—Uma das colinas de Jerusalem. Bastão episcopal. 2—Falda. Doença. Abismo. 3—O lado do vento. Colocaria. Batráquio. 4—Antecipado. 5—Caminho estreito. Olé. 6—Pedra de altar. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7—Procedi. Volumosa. 8—Saca, 9—Porco. De Ouro. Aqui. 10—Nome de mulher. Ofereças. A pessoa com quem se dança. 11—O maior vulto do Antigo Testamento. Ofenda.

VERTICAIS:—Cuspo. Amarrem. 2—Ilha do arquipélago de Querimba, Moçambique. Estava. Origem. 3—Em partes iguais. Maldição. Lamento. 4—Salário de soldado. Cólera. 5—Antiga moeda do valor de 4.800. Tosco. 6—Embarcação de três mastros. Embarcadores e desembarcadouros nas estações de caminho de ferro. 7—Junto. Guarneças. 8—Ferro endurecido pela tempera. Vasia. 9—Algarismo. Nome de mulher. Pretexto. 10—Pátria. Preposição e artigo (pl.). Cabelos brancos. 11—Rezas. Cidade da Palestina residência da Familia Sagrada até o baptismo de Jesus.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2177

HORIZONTAIS: 1 — Comunicaras. 2—Além. Resedá 3—Varão. Ligas. 4—Iras. Melão. 5—Lis. Casas. 6—Há. Parti. Gr. 7—Sorte. Are. 8—Varre. Unam. 9—Manta. Bruni. 10—Ateado. Rido. 11—Ressabiares.

VERTICAIS: 1—Cavilha. Mar. 2—Olaria. Vate. 3—Meras. Sanes. 4—Umas. Portas. 5—Carrada. 6—Ir. Marte. Ob. 7—Celeste. 8—Asila. Urra. 9 — Regas. Anuir. 10 — Adão. Grande. 11—Sãs. Prémios.

Fatos usados

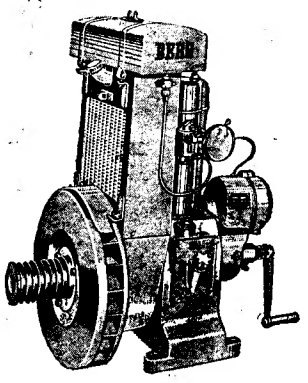
de homem, calçado e roupa interior; vestidos de senhora, vamos a casa, pago justo valor.
Telefone 3 2096 **R. da Rosa, 139**

Três mortos e quatro feridos

num acidente de viação

MONTALEGRE, 6. (Pelo telefone)—Segunda-feira passada, pelas 18 horas, quando se dirigia de Paredes do Rio para esta vila, uma camioneta de carga, que transportava sete toneladas de batata, embateu, violentamente, com o muro da berma da estrada, no lugar de Covelais, a cerca de 15 quilómetros desta localidade. Seguiam no veiculo, sete pessoas, das quais só faleceram o estudante Elidio Laranjeiros, de 18 anos; o soldado da G. N. R., Alberto Jesus, de 50 anos, ambos desta vila, e um outro individuo ainda desconhecido, e que residia em Paredes do Rio. Os restantes ocupantes sofreram graves ferimentos.

Motores BERG
a petroleo e gasolina de 3 a 10 HP



PARA GRUPOS MOTOBOMBAS DE 2" a 5". PRÓPRIO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. O MAIS ECONÓMICO PARA LAGARES

Peça informações detalhadas e lista dos agentes oficiais no País ao Distribuidor Geral:
LUÍS FILIPPE MARTINS
R. da Boa Vista, n.º 80-82 — Tel. 26372 — Lisboa

O caso de Berlim começou hoje a ser discutido

no Conselho de Segurança da O.N.U.

apesar de a Rússia se ter oposto à sua inclusão na agenda

PARIS, 6—O Conselho de Segurança decidiu ontem á noite incluir o caso de Berlim na sua agenda de trabalhos. O delegado soviético, Andrei Vishinsky, anunciou que os representantes da Russia não tomam parte na discussão. Dimitri Manuilsky também disse que a sua delegação—da Ucrania—não toma parte nas discussões. Finalmente, o Conselho interrompeu os trabalhos até amanhã de manhã por sugestão do presidente. A' decisão do Conselho sobre o caso de Berlim foi tomada por 9 votos contra 2—Russia e Ucrania.

Anteriormente, Vishinsky declarara, ao fim dum longo discurso, que recebera instruções do seu Governo para apresentar «um protesto formal» contra a discussão do caso de Berlim no Conselho de Segurança. Disse que essa decisão era contrária a uma serie de acordos internacionais, incluindo os de Yalta e de Potsdam, onde se diz claramente que todas as questões relativas á Alemanha e outras nações derrotadas pertencem á jurisdição do Conselho dos Quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros.

Interrogado pelos jornalistas, Vishinsky declarou: «Não deixamos as Nações Unidas, mas não assistiremos ás sessões do Conselho de Segurança, em que se tratará da questão berlinense».

O secretário da O. N. U., Trygve Lie, comentando a atitude da U. R. S. S. e da Ucrania, declarou que esta decisão não significava que russos e ucranianos não assistissem ás sessões do Conselho, mas simplesmente que não fariam nessas sessões.—(R. e F. P.).

O Conselho começou hoje a ocupar-se do caso de Berlim

PARIS, 6 — Quando o Conselho de Segurança voltou a reunir-se esta manhã para discutir a situação de Berlim, todos os delegados estavam com os olhos postos nos dois lugares vagos, depois de Vishinsky ter declarado ontem á noite que a União Soviética não tomava parte no debate. Mas, alguns minutos depois, o chefe da delegação soviética, Andrei Vishinsky, entrou na sala e ocupou o seu lugar. Vasili Tarasenko tomou o lugar do representante da Ucrania, Dimitri Manuilsky. Vishinsky principiou a tomar notas enquanto discursava o dr. Phillip Jessup, representante dos Estados Unidos. O dr. Jessup, que principiou o seu longo discurso apresentando o ponto de vista do seu país, disse: «Temos esperança de que o Conselho de Segurança possa contribuir para remover a ameaça da paz. Nada do que tem acontecido modificou a nossa opinião a esse respeito».

Depois de fazer a história das negociações com a Russia, Jessup disse que a caracteristica mais importante do caso era de que «o bloqueio soviético continua a ser mantido, o que representa que se mantém a ameaça á paz que foi criada por essa decisão russa».

Jessup prosseguiu dizendo que o facto do assunto ser apresentado ao Conselho de Segurança, nos termos do Capitulo VII da Carta das Nações Unidas — capitulo que diz respeito á ameaça á paz, violações da paz e actos de agressão—não significa que o Conselho não possa empregar os meios indispensáveis para uma solução pacifica sugerida em qualquer das outras disposições da Carta.

Jessup continuou: «Neste caso, como em todos os casos que são apresentados ao Conselho de Segurança, este tem a maior maleabilidade de acção, a fim de cumprir a sua primacial responsabilidade—que é a de manter a paz».

Recordou que os três Governos das potências ocidentais se reservaram plenos direitos de tomar as medidas necessárias para manter a sua posição em Berlim, acrescentando: «As decisões do Governo russo dificultando ilegalmente, por meio de ameaça do emprego da força, o acesso ás três potências ocidentais á cidade de Berlim, criaram uma ameaça á paz. Todo o Mundo reconhece que isto é verdadeiro».

A certa altura do discurso do dr. Jessup, Vishinsky pôs-se a ler um jornal.

O delegado americano continuou: «A União Soviética pode pretender que não compreende o motivo pelo qual é acusada de ameaça ou do emprego de força contra os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França. As primeiras consequências da atitude russa recaem directa e deliberadamente sobre a população civil de Berlim, por cujo bem estar são responsáveis as três potências ocidentais. Empregar um esforço para privar 2.500.000 homens, mulheres e crianças de medicamentos, géneros alimentícios, artigos de vestuário e combustivel, sujeitar esses habitantes de Berlim ao frio, á fome e á doença, pode parecer a alguns de pequena importancia. Nós não podemos ficar estranhos aos sofrimentos de milhões de pessoas em qualquer país—muito menos quando temos a responsabilidade pelo bem estar dessas pessoas na qualidade de representantes de uma potência de ocupação». O dr. Jessup disse que a oferta russa para alimentar todos os habitantes de Berlim «foi apresentada de forma a ser praticamente impossivel aos habitantes dos sectores ocidentais aceitar essa oferta, mesmo se desejassem subordinar-se ás autoridades russas».

O delegado dos Estados Unidos fez em seguida a história das negociações iniciadas entre os Aliados ocidentais e os sovietes. Foi em Berlim que o acordo de Moscovo não foi respeitado—declarou—não deixando aos Aliados outra alternativa do que levar o assunto perante o Conselho de Segurança. Terminou por declarar que a nota de Molotov de 3 de Outubro não modifica em nada a situação e vem justificar a acção dos «Três». E em conclusão, o delegado dos Estados Unidos afirmou que nada impede o Conselho de estudar os métodos de solução pacifica da divergência e que os «Três» estão prontos a convocar o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, logo que o bloqueio tenha sido levantado.

Depois das declarações de Jessup, a sessão foi suspensa, para recomeçar á tarde.—(R. e F. P.).

Nova diligência russa?

LONDRES, 6—O correspondente em Berlim do jornal conservador «Daily Telegraph» diz que se espera uma nova decisão russa acerca do caso de Berlim. O correspondente escreve: «Embora as potências ocidentais mantenham a sua recusa de negociar sob a pressão do bloqueio de Berlim, supõe-se que a Russia vai tentar um novo contacto com os representantes na Organização das Nações Unidas.—R.

O estado crítico das relações entre a América e a Russia

NOVA YORK, 6—John Foster Dulles, que faz parte da delegação dos Estados Unidos á Assembleia Geral das Nações Unidas, julga que as relações entre a América do Norte e a União Soviética «são hoje piores do que nunca, desde que terminou a guerra». Dulles regressou ontem de Paris e teve uma conferência com o candidato republicano á presidência dos Estados Unidos, Thomas Dewey. Declarou a este julgar que a Russia está «mantendo uma guerra de nervos» para tentar contrariar os efeitos do Plano Marshall de auxilio á Europa. Dulles também afirmou que o bloco soviético em Paris indica americanos, sem citar nomes, que proclamam que os Estados Unidos estão prestes a entrar numa fase comercial crítica e não poderão pois auxiliar os países europeus. Dulles, que é indigitado para ministro dos Negócios Estrangeiros na hipótese da vitória eleitoral do candidato republicano, regressa hoje de avião a Paris.—(Reuter).

Um senador belga sugere a evacuação de Berlim pelos Aliados

BRUXELAS, 6 — O vice-presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara de Deputados da Bélgica, Louis Pierard, declarou que a solução radical da crise de Berlim era a evacuação total da cidade pelas potências de ocupação. Em artigo publicado no orgão do Partido Socialista belga «Le Peuple», o senador Pierard diz que essa ideia não é apenas dele e que resultou dum cuidadoso estudo do problema. O articulista escreve: «Abandonar Berlim, romper todos os contactos entre as potências de ocupação e transformar a antiga capital da Alemanha numa especie de terra de ninguém—é a verdadeira solução». O senador Pierard diz que os russos também viriam a abandonar a cidade, deixando possivelmente uma pequena guarnição ás portas dela. As potências ocidentais devem retirar as suas tropas para as respectivas zonas, mas ficando autorizadas a manter pequenos nucleos militares nos limites ocidentais da cidade, e acrescenta: «A experiência já demonstrou que a manutenção de tropas de quatro potências de ocupação pode ser a causa de incidentes graves. Deixemos que os habitantes de Berlim administrem os seus negócios, sob a fiscalização duma força policial das Nações Unidas, recrutada em países absolutamente estranhos ao caso, neutrais durante a guerra, como, por exemplo a Suécia, a Suiça, a Turquia e, porventura, mesmo a Argentina.—(Reuter).

Os ingleses estudam a construção de abrigos antiatómicos

LONDRES, 6—O jornal «Star» julga saber que um serviço governamental foi encarregado de estudar planos para a construção de abrigos profundos destinados a proteger a população britanica contra as bombas atómicas e as bombas dirigidas pela rádio. O diário esclarece, no entanto, que a execução desses planos, longe de estar decidida, dependerá da situação internacional e será, além disso, condicionada pelas disponibilidades de materiais de construção. O custo de tais abrigos, continua o jornal, seria particularmente elevado, se nos baseassemos no custo dos oito ultimos abrigos construidos em Londres, no fim da guerra, e que atingiu o montante de três milhões de libras esterlinas. —(France Presse).

Reunião dos chefes do estado-maior da União Ocidental

LONDRES, 6.—Anunciou-se oficialmente que os chefes do Estado-Maior das cinco potências da União Ocidental estiveram ontem reunidos no Ministério da Guerra. Presidiu á reunião o marechal de Aeronáutica, lord Tedder.—(R.).

O título do vice-almirante Jaujard

PARIS, 6—Informam de origem autorizada que o titulo oficial do vice-almirante Jaujard é «Almirante da Europa Ocidental, conselheiro naval». —(France Presse).

Gaston Bergery vai ser julgado

PARIS, 6—O antigo embaixador da França na Turquia, Gaston Bergery, foi entregue ao tribunal, por entendimentos com o inimigo.—(F. P.).

As fronteiras da Asia *encontram-se* no Elba —afirmou Churchill

LONDRES, 6—«As fronteiras da Asia encontram-se actualmente no Elba, mas seriamos bem imprudentes se nos deixássemos impressionar pelos acontecimentos que se desenrolam ante os nossos olhos e pelas frases sonoras com que nos martelam os ouvidos»—declarou Winston Churchill, num discurso que pronunciou no Q. G. de uma esquadrilha britanica recentemente constituida. O antigo chefe do Governo acrescentou:

«Também seriamos loucos se repetissemos os erros do passado e nos deixassemos arrastar, por motivos muito menos desculpáveis, para uma luta de morte em exclusiva defesa do nosso país, porque não se trata unicamente da existência da nossa terra, mas porque a causa da liberdade e da resistência á tirania, sob todas as suas formas, seja qual for a libré que enverguem ou sejam quais forem os estribilhos que a acompanhem, é, também, a causa do Mundo. Uma causa que é para todos os homens e todas as mulheres um dever para com a raça humana».

Concluiu insistindo na «necessidade de colocar os interesses superiores do país acima das polémicas partidárias».

Durante o discurso do chefe da oposição, houve uma pequena manifestação comunista. Agentes da Polícia prenderam uma rapariga na altura em que se preparava para distribuir manifestos pela multidão.—(F. P.).

Um discurso de Eden

LONDRES, 6—«Existe na Grã-Bretanha um profundo desejo de paz, que também se nota noutros países. A experiência ensinou-nos, porém, que a fraqueza da nossa ilha não contribui para a paz—bem pelo contrário. O nosso dever é sermos fortes»—assim o declarou Eden num discurso que pronunciou na varanda da Mansion House, residência do lord maior de Londres, dentro do programa da campanha de recrutamento.

«Aceitamos cooperar com todos os países—acrescentou—mas não aceitamos sermos constrangidos por nenhum». Depois, referindo-se aos comunistas: «Os comunistas não têm o direito de se fazerem ouvir. Em 1940, quando estavamos sós, não deram qualquer auxilio. Se tivessemos caído, onde estaria hoje o Mundo e onde estaria o comunismo?»

Iniciado perante um auditório atento, a pouco e pouco o discurso começou a ser perturbado por alguns sectores. Das casas vizinhas cairam sobre os ouvintes muitos manifestos comunistas. Eden deixou de se ouvir por momentos. A Polícia interveio. Entretanto, comunistas que subiram ao monumento que comemora o Grande Incêndio de Londres e que tem uns 60 metros de altura, lançavam de ali manifestos e bandeirolas. A Polícia apreendeu imediatamente os manifestos, mas não pôde deitar a mão aos manifestantes.—(F. P.).

Um microscópio electrónico experimental para 400 kv.

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 7 do Tomo IX da Revista Técnica Philips, que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, R. Garrett, 73-75 em Lisboa.

ANUNCIE, ESCREVA E POUPE

UTILIZANDO A

Carta-Postal Universal

PNEUS MABOR

Vendemos c/ entregas imediatas, facilitando trocas. Consultem-nos sempre, antes de comprar.

Agentes Oficiais

Joaquim José Barbosa Junior & C.ª

Rua Camilo Castelo Branco, 27
Tel. 52166

BREVEMENTE

Carta-Postal Universal

INTERESSA A TODOS!